



Basilica menor de Santo Antônio Embaré



“Para o fiel, a Palavra de Deus não é simplesmente um texto a ser lido, mas é uma presença viva, é uma obra do Espírito Santo que conforta, instrui, dá luz, força, alívio e gosto de viver.” (Papa Francisco – Audiência Geral de 21 de dezembro de 2022)



A CRUZ DE CRISTO, ORIGEM DE TODAS AS GRAÇAS

“Ó admirável poder da cruz! Ó inefável glória da Paixão! Nela se encontra o tribunal do Senhor, o julgamento do mundo, o poder do Crucificado”. (1)

A Festa da Exaltação da Santa Cruz, celebrada no dia 14 de setembro, teve origem no século IV, na dedicação das basílicas que o Imperador Constantino mandou construir no Gólgota e no Santo Sepulcro, em Jerusalém.

Nelas eram veneradas relíquias da Cruz de Cristo, descobertas, segundo a Tradição, por Santa Helena, mãe do Imperador Constantino.

As mesmas foram roubadas pelos persas, sendo recuperadas no século VII, pelo imperador Heráclio, que as trasladou para Jerusalém. A origem dessa festa, segundo a tradição, encontra-se nesses dois acontecimentos.



A IMPORTÂNCIA DA CRUZ

A Cruz Redentora, Jesus crucificado e torturado até a morte pelas autoridades religiosas de Israel e pelo poder político de Roma, tornou-se “escândalo para os judeus” e “loucura para os pagãos” (2). Pela cruz viria a salvação ao mundo – a crucificação, suplício considerado “maldição de Deus” (3), é a destruição do mal e do ódio.

Cristo, vítima inocente, para nós cristãos, é identificado com todas as vítimas e injustiçados de todos os tempos.

Jesus, “existindo em forma divina, despojou-se, assumindo a forma de escravo, tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz!” (4).

Esse Deus crucificado é um Deus humilde e paciente, que respeita até o fim a nossa liberdade.

Não há outro modo, senão olhando para Jesus na Cruz, para reconhecer a verdade fundamental: “Deus é amor”. A partir desse olhar, o cristão encontra sua estrada para viver e amar. Contemplando o Crucificado com os olhos da fé, podemos compreender em profundidade o que é o pecado e, ao mesmo tempo, o poder do perdão e da misericórdia do Senhor.

POR QUE EXALTAR A CRUZ DE CRISTO?

Mergulhando nesse Mistério, escutamos a voz de Jesus para todos que querem segui-lo: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, toma a sua cruz e siga-me!” (5).

Jesus nos chama a assumir nossa cruz! Abraçá-la! Quais são as cruces que temos de exaltar? Como humanos que somos, temos dificuldades de enfrentar o sofrimento e a dor.

Diante do crucificado, deparamos com um Deus que, em seu mistério último, é Alguém que sofre conosco. Ele está em todos os Calvários do nosso mundo: em todas as cruces onde sofrem e morrem os mais inocentes, os famintos, os sem teto, os esquecidos, os excluídos, os marginalizados e em todos nós, pois “através da fraqueza do homem se manifesta a força de Deus” (6).

E, ao exaltar a Santa Cruz, podemos exclamar com o apóstolo Paulo: “De minha parte, que eu jamais me glorie a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo que fez do mundo um crucificado para mim e de mim um crucificado para o mundo” (7).

Por isso, continuamos a celebrar a Santa Cruz - Jesus Crucificado - para não esquecer nunca o amor louco de Deus pela humanidade: o Deus elevado que cumpriu radicalmente o mandamento do amor, oferta de si mesmo: é um escândalo e uma loucura.

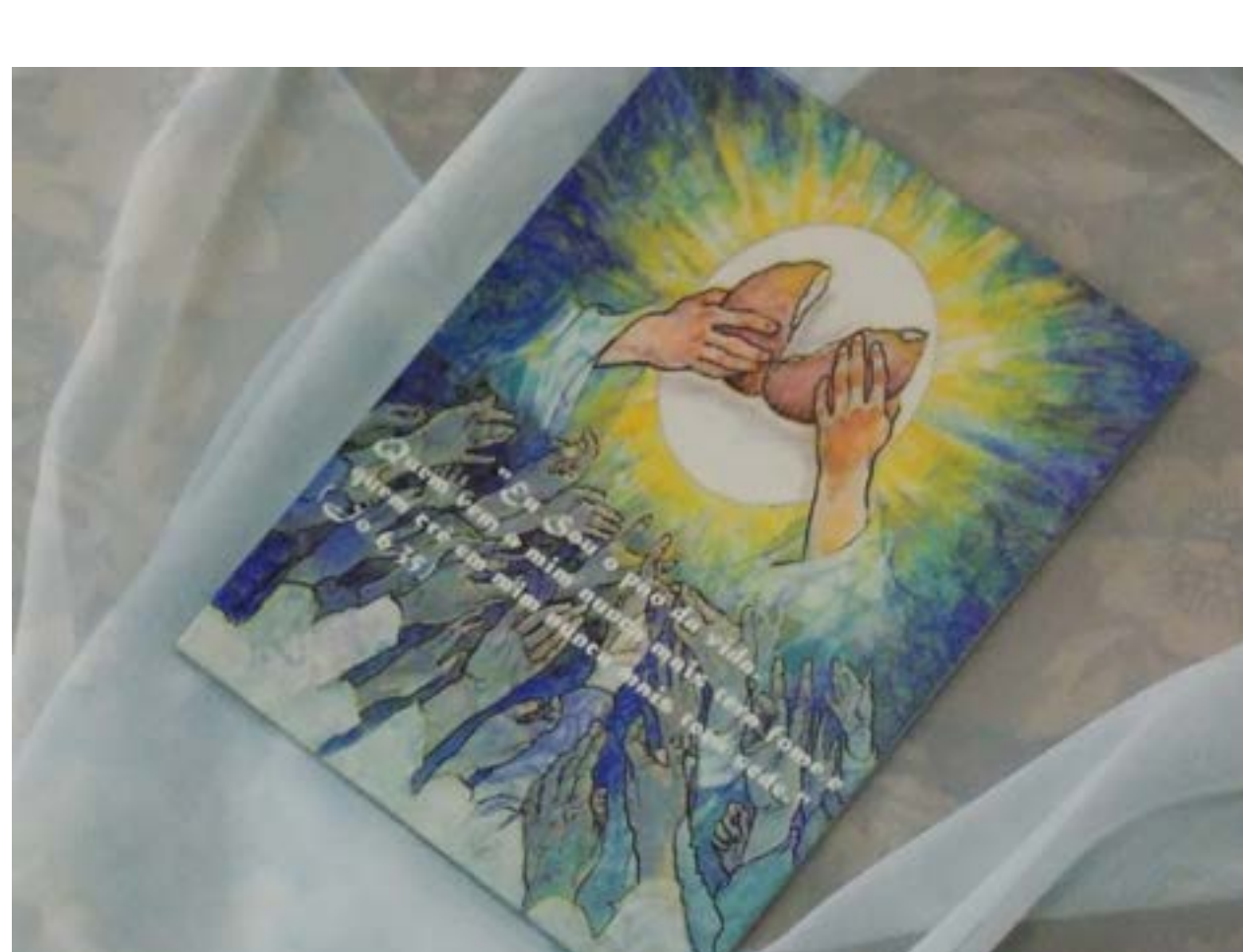
Referências:

1) Papa São Leão Magno, **2)** 1Cor 1,23, **3)** Dt 21,23, **4)** Fl 2,6-8

5) Mc 8,34 / **6)** 2Cor 12,7-10 / **7)** Gl 6,14



IVC REALIZA GINCANA BÍBLICA



No dia 30 de setembro, a equipe da Iniciação à Vida Cristã (IVC) promoverá a Gincana Bíblica com o objetivo de celebrar o Dia da Bíblia. O evento será realizado no Salão da Ordem Franciscana Secular, das 14h30 às 17 horas. O evento é destinado à catequese infantil e terá como monitores os jovens da Perseverança e da Crisma. Este ano, a gincana retorna à modalidade original, isto é, presencial, pois nos últimos anos, devido à pandemia, foi realizada online.

Como gesto concreto, serão arrecadados alimentos não perecíveis para doação às famílias assistidas pela Paróquia. Apesar de ser uma gincana, não tem caráter competitivo, mas de dinâmica de jogos de partilha e ajuda mútua, iluminados pela Sagrada Escritura, como explicou Ariane Zoby, coordenadora do IVC.



SETEMBRO: UM TEMPO PARA A PALAVRA DE DEUS

Por muito tempo, a Palavra era protegida como um livro sagrado de grande valor, que não deveria ser profanado e mal interpretado.

Depois do Concílio Vaticano II, a Igreja percebeu que os fiéis estavam preparados e deveriam se aprofundar na riqueza encerrada nas páginas bíblicas.

O objetivo da Igreja é integrar a celebração dos Sacramentos e dos Sacramentais em dois pilares fundamentais: os rituais específicos (como batismo, eucarístico, matrimonial e outros) e a Palavra que deve ser a iluminação para viver melhor o Sacramento em sua plenitude.

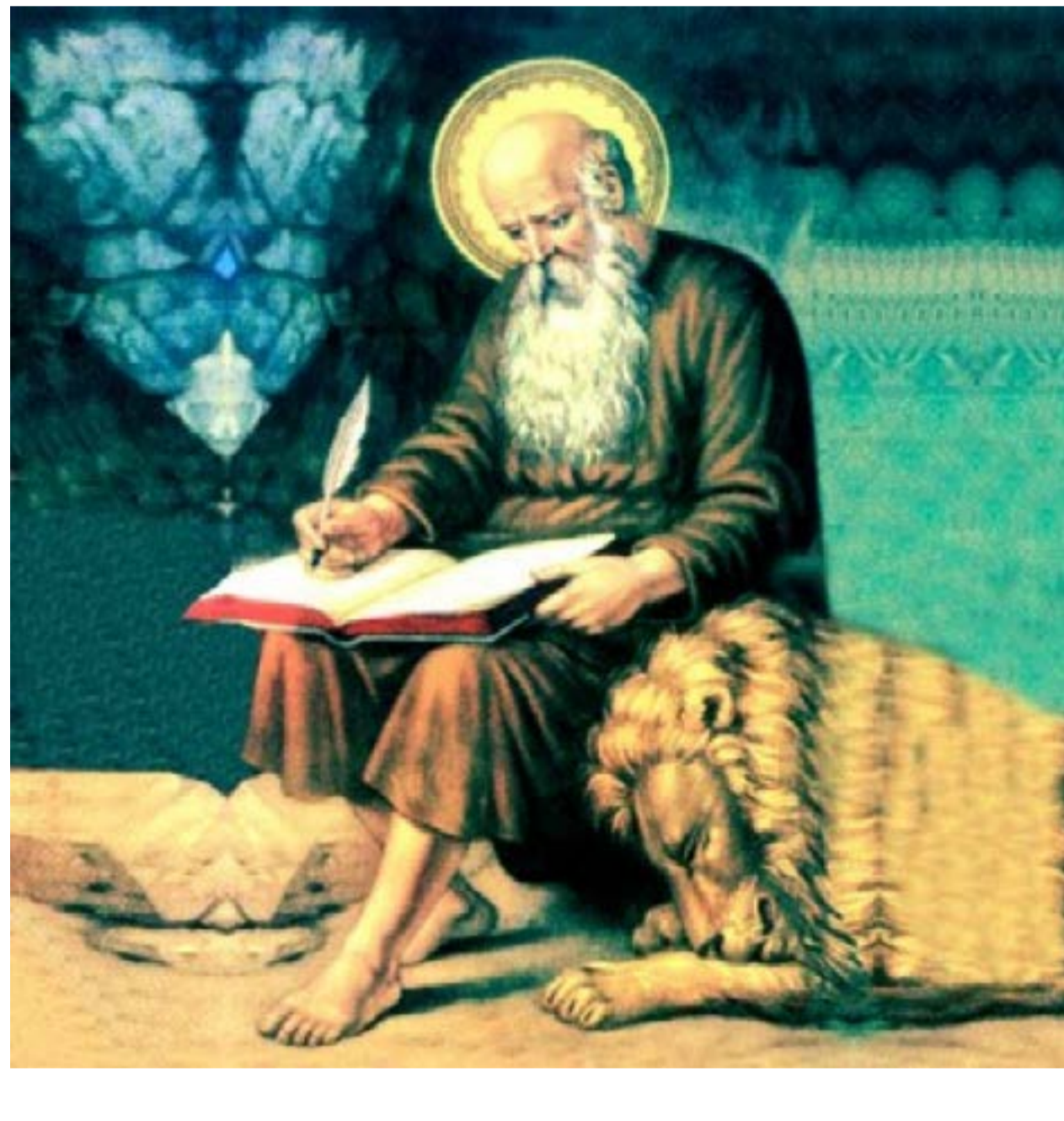
A PALAVRA DE DEUS

“Tem boca e não falam” – este versículo do Salmo 115 mostra uma das características do Deus vivo na revelação bíblica: Ele fala aos homens e a importância da sua Palavra no Antigo Testamento é uma preparação do fato central do Novo Testamento, em que essa Palavra – o Verbo – se faz carne.

A Palavra de Deus não é como as nossas palavras. Falamos bastante, mas são palavras humanas que falam coisas humanas. A palavra de Deus é escrita por Ele, Deus é o seu autor: “Pois a Santa Mãe Igreja, segundo a fé apostólica, tem como sagrados e canônicos os livros completos tanto do Antigo como do Novo Testamento, com todas as suas partes, porque escritos sob a inspiração do Espírito Santo (cf. 2 Tm 3,16), tu tens Deus como autor e nesta sua qualidade foram confiados à Igreja” (Constituição Dogmática Dei Verbum, 18 de novembro de 1965, DV11).

A Palavra de Deus é um alicerce em nossa vida cristã. É na escuta do querer de Deus que aprendemos que a plenitude humana cresce por dentro: é um tesouro que nos indica o caminho da longa história da salvação; uma história que tem como protagonistas dois personagens fundamentais: Deus que se revela e nós, os seres humanos, que acolhemos a sua proposta.

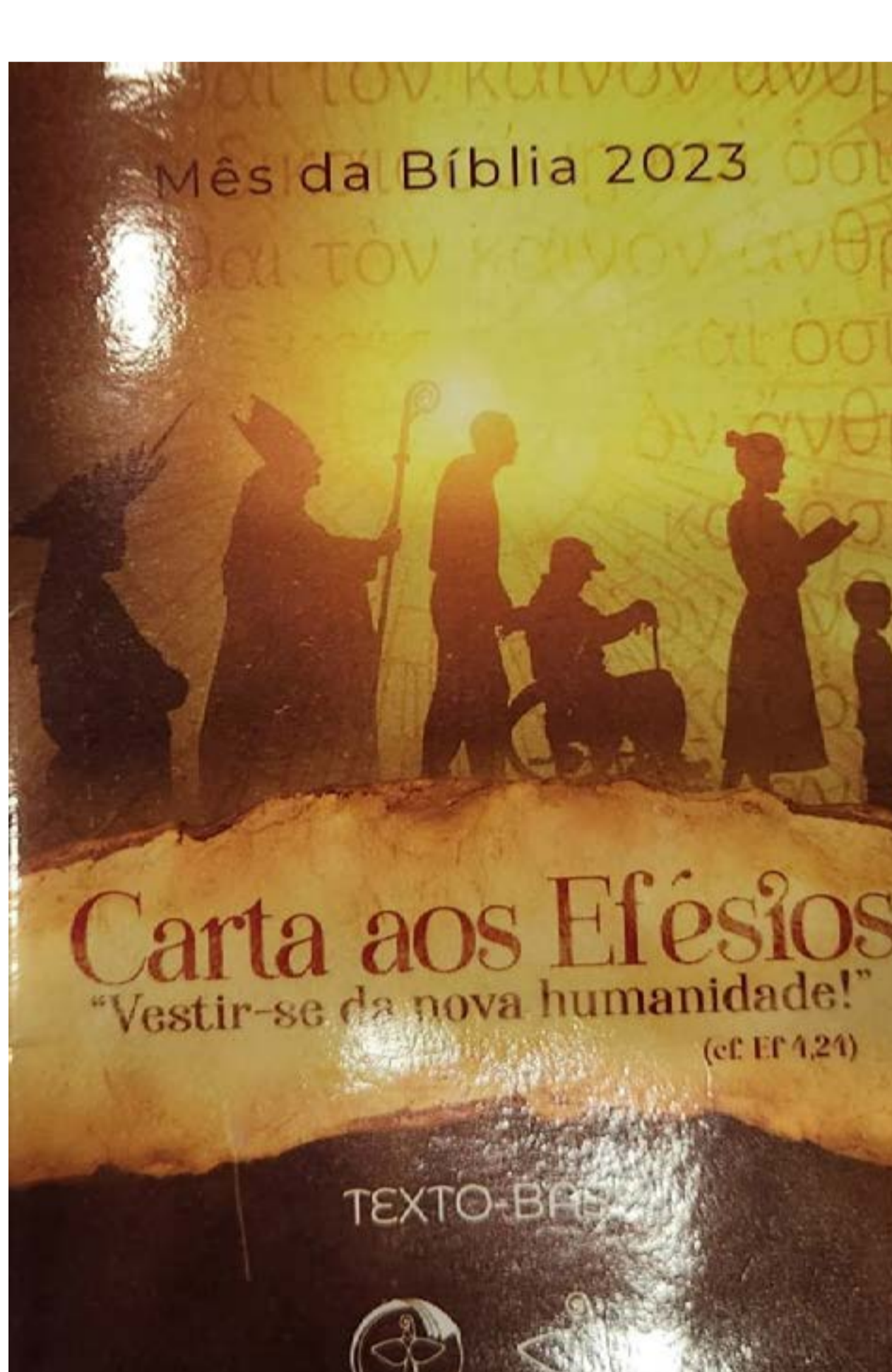
É preciso buscar compreender a Palavra de Deus, o que Ele quer de nós, pois seu conteúdo é para ser rezado com fé e fidelidade. E, principalmente, deixar que a Palavra “arda em nossos corações” (Lc 24,32) para aclamá-la como Palavra da Salvação que nos transborda com um amor que se revela, que se envolve, que ama com amor eterno.



SÃO JERÔNIMO, O TRADUTOR DA BÍBLIA

A vida de São Jerônimo de Estridão, cuja memória celebramos em 30 de setembro, reveste-se de santidade, austeridade e grandes estudos.

O papa Dâmaso pediu que o monge Jerônimo traduzisse a Bíblia do grego e do hebraico para o latim, a língua do povo. Assim, ele partiu para as regiões da Palestina, especialmente a Belém, onde permaneceu por volta de 35 anos. Por possuir uma vida monástica, o monge viveu nas grutas da região, para realizar este ofício, dentro do espírito de oração e de penitência. A base de sua tradução é a Septuaginta, a tradução do hebraico para o grego que setenta sábios judeus tinham realizado. Ao conjunto final de sua tradução da Bíblia, São Jerônimo chamou de Vulgata, ou seja, popular, e foi aprovada no Concílio de Trento.



MÊS TEMÁTICO: 2023/CARTA AOS EFÉSIOS

Em 1971, a Arquidiocese de Belo Horizonte instituiu setembro como mês bíblico para celebrar o Jubileu de ouro da própria Arquidiocese.

Deste modo, iniciou-se o mês da Bíblia, um dos meses temáticos integrados ao Ano Litúrgico, semelhantes ao mês vocacional e ao mês missionário.

A Carta aos Efésios, tema deste ano, foi escrita durante a prisão de Paulo em Roma, entre os anos de 60 e 62 dC. É dirigida aos cristãos de Éfeso, uma cidade importante na província romana da Ásia Menor (hoje, Turquia), onde Paulo pregou e fundou uma Igreja durante suas viagens missionárias.

Considerada como um hino cristológico, celebra o Cristo ressuscitado “como cabeça da Igreja que é seu Corpo, a plenitude daquele que se plenifica em todas as coisas (Ef 1,23). O lema, “Vestir-se da nova humanidade!” (Ef 4,21), encoraja e fortalece os cristãos em sua fé e unidade do Corpo de Cristo (Ef 4,1-16), enfatizando que todos os crentes, independentemente de sua origem étnica ou social, são membros do Corpo de Cristo e devem trabalhar juntos para cumprir a missão da Igreja.

Além da unidade da Igreja, levanta várias questões: “A Graça de Deus como requisito essencial para a salvação e vida cristã” (Ef 2,1-10);

“A nova vida em Cristo, na justiça e na santidade” (Ef 4,17-24);

“O ser filho da luz no Senhor, na vivência do amor no relacionamento familiar, entre marido e mulher e a criação dos filhos” (Ef 5 e 6);

“A relação entre escravos e senhores, não como quem serve somente sob o olhar de seu senhor, buscando agradar a seres humanos, mas como escravos de Cristo, fazendo de coração, a vontade de Deus” (Ef 5 e 6);

E a batalha espiritual que os cristãos enfrentam e como se devem proteger por meio do “uso da armadura de Deus, tendo a verdade como cinturão, a justiça como couraça e os pés calçados com o zelo em anunciar a Boa-Nova da paz” (Ef 6,14-15).

E “empunhando o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Ef 6,14-17).

Enfim, “Vestir-se da nova humanidade em Cristo” é “despojar-se do homem velho” (Ef 4,22); é aprender a ser humano com Jesus; é ser coerente com a fé professada e assumida na comunidade cristã, a Igreja; é viver em Cristo, com Cristo e por Cristo; é viver na alegria do Espírito Santo, enraizados e bem firmados no amor (Ef 3,17); é uma mensagem de esperança e encorajamento para os cristãos de todas as épocas, viverem uma vida digna a que foram chamados e a serem instrumentos de reconciliação e paz.

Nota: Pesquisas mais recentes consideram a Carta aos Efésios como carta deuteropaulina, ou seja, uma obra escrita por colaboradores mais próximos e que trazem a teologia paulina em seu contexto literário



IGREJA CELEBRA NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA

Uma das festas marianas mais antigas, a Natividade de Nossa Senhora é celebrada a 8 de setembro, nove meses após a festividade à Imaculada Conceição, já que não se sabe ao certo a data do nascimento de Maria. A celebração começou em Jerusalém no século V e acredita-se que a primeira festa pelo nascimento da Virgem aconteceu na Basílica de Santa Ana.

Maria nasceu quando seus pais, Joaquim e Ana, já eram idosos e estéréis, anunciando alegria e aproximação da salvação do mundo. Por este motivo, a Igreja celebra a data com grande louvor e ação de graças. Com esse nascimento, Deus iniciou seu plano, pois teria que escolher alguém para gerar o Salvador.

Segundo a tradição, a celebração da Natividade de Nossa Senhora começou após uma revelação feita no ano 430, quando São Maurílio introduziu essa festa na Diocese de Angers, na França. Um morador de Angers estava na padaria de Marillais, quando ouviu anjos cantando no céu. Perguntou-lhes qual o motivo do cântico e responderam-lhe que a razão da alegria era o nascimento de Maria. A comemoração espalhou-se rapidamente por toda a Igreja, mas só foi introduzida no calendário litúrgico pelo Papa Sérgio I (687-701), no século VII.

Não há relatos do nascimento de Maria na Sagrada Escritura, pois o objetivo dos evangelistas era apresentar Jesus. Maria passa a aparecer na Sagrada Escritura a partir do anúncio do Anjo Gabriel, quando a Virgem se colocou à disposição do Senhor para gerar o Salvador. Maria é o elo entre o Antigo e o Novo Testamento.



ESPERANÇA

Segundo relato dos evangelistas apócrifos (escritos por alguns apóstolos), Maria teria nascido na Galileia e o acontecimento marca o nascimento da alegria. Assim como celebramos com alegria o nascimento de Jesus, no dia 8 de setembro nos alegamos com o nascimento de Maria. Contemplar com carinho seu rosto terno e amoroso nos conduz até Jesus. A mãe nos conduz até o filho e celebramos a Natividade de Maria praticamente três meses antes do Natal de Jesus.

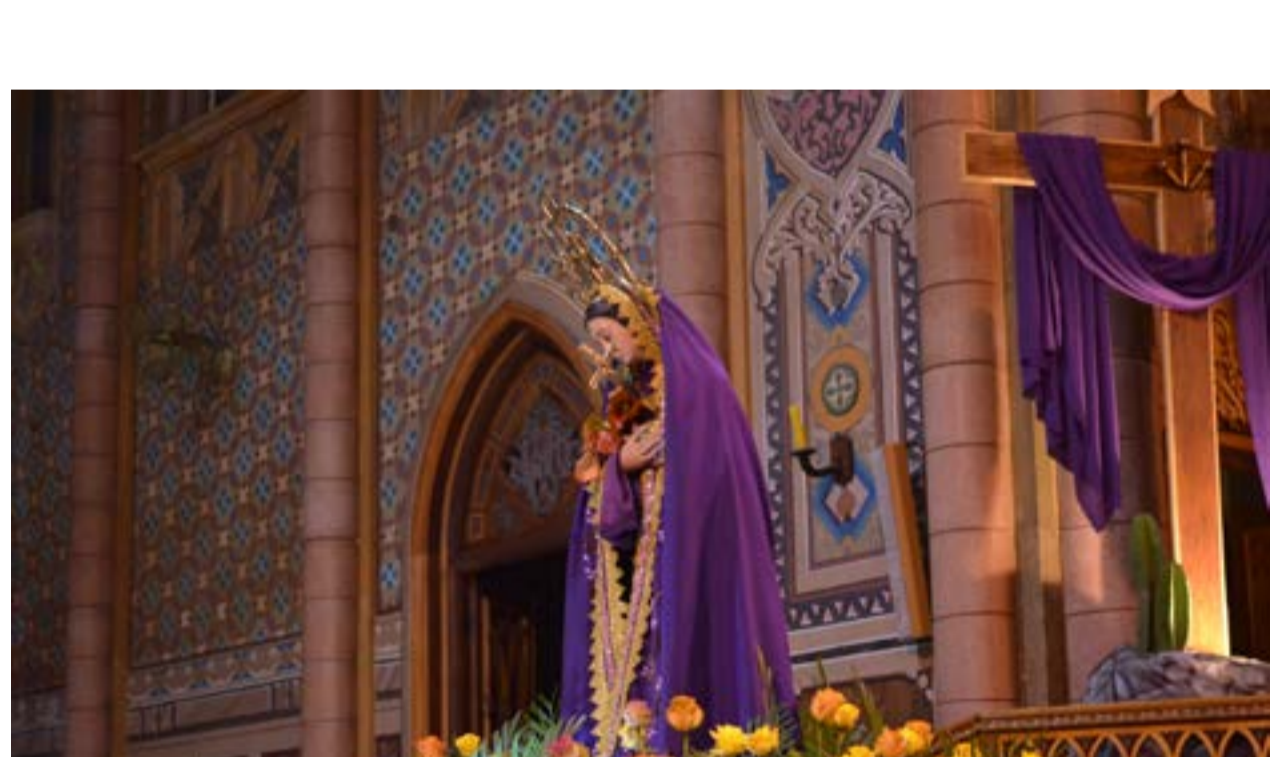
Com o nascimento de Maria, a Igreja nos pede que exultemos de alegria e que, através desse nascimento, possamos ser imbuídos de esperança. O maior presente que podemos oferecer a Maria no dia de sua natividade é imitá-la em suas virtudes, ou seja, fazermos tudo de acordo com a vontade de Deus.

Fonte de pesquisa: CNBB, Canção Nova e Arquidiocese de São Paulo



MARIA, MÃE E SENHORA DAS DORES

“Quero ficar junto à cruz, velar contigo a Jesus, e o teu pranto enxugar. Virgem Mãe tão santa e pura, vendo eu a Tua amargura, possa contigo chorar” (1).



O título devocional de Nossa Senhora – Maria, Mãe e Senhora das Dores –, introduzido no calendário romano pelo Papa Pio VII em 1814, refere-se aos sofrimentos que ela enfrentou ao longo de sua vida, em especial, na Paixão de seu Filho.

Na semana que antecede a Semana Santa, celebramos a memória das sete dores da Mãe de Jesus e, depois da festa da

Exaltação da Santa Cruz, em 15 de setembro, celebramos a sua memória.

Na apresentação de Jesus, no templo, Nossa Senhora escutou de Simeão, um homem piedoso, que “uma espada traspassará a tua alma” (2).

Sem compreender, Maria guardava em seu coração: o que significaria? Sabemos que, no sentido bíblico, a espada tem vários significados: segundo a Carta aos Hebreus, “a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes” (3). Mas, também, pode ser um instrumento de violência, como Pedro que feriu a orelha de Malco e foi advertido por Jesus (4). No caso de Maria e de mães, até nossos dias, a espada representa as dores profundas que sentem por perderem seus filhos vítimas da violência, das drogas e das doenças.

Encontramos, na Palavra de Deus, sete dores de Nossa Senhora: a profecia de Simeão (cf. Lc 2,34-35); a fuga da Sagrada Família para o Egito (cf. Mt 2,13-21); o desaparecimento do Menino Jesus no Templo (cf. Lc 2,41-51); o encontro de Maria e Jesus a caminho do Calvário (cf. Lc 23,27-31); Maria contemplando o sofrimento e morte de Jesus na Cruz (cf. Jo 19,25-27); Maria recebe o corpo de Jesus, sem vida (cf. Mt 27,55-61) e Maria, ao observar o túmulo aonde o corpo de seu filho foi colocado (cf. Lc 23,55-56).

Maria, nos passos de Jesus até a Cruz, nos ensina a perseverar na fé, ainda que haja dificuldades, dores e sofrimentos.

“Junto à cruz de Jesus Cristo, estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena” (5) e diante da Cruz, Maria viveu a sua dor mais cruel.

O que a fez ainda ficar de pé? O que a fez perseverar diante da crucifixão de seu Filho? O ser Mãe que educou, deu-lhe direção e orientação. Que O seguiu, sem interferir, participando daqueles que escutavam sua palavra, daqueles que formavam a nova família de Jesus.

Diante da dor, diante de uma situação que não tinha explicação, Maria, em silêncio, permaneceu com Jesus.

Bastava, apenas, a sua presença amorosa.



Referências:

Seqüência de Nossa Senhora das Dores **2)** Lc 2, 35 **3)** Hb 4,12

4) Jo 18,10-11 **5)** Jo 19,25



DEVOTOS FESTEJAM NOSSA SENHORA DO MONTE SERRAT



Nossa Senhora do Monte Serrat será celebrada no próximo 8 deste mês de setembro, dia reservado à padroeira de Santos, quando, às 14 horas, acontecerá o ponto alto da programação com o bispo diocesano Dom Tarcísio Scaramussa presidindo a Santa Missa Campal, em frente à Catedral. A abertura da festividade aconteceu no final de agosto, com a descida da imagem da Virgem de seu Santuário.

A devoção a Nossa Senhora do Monte Serrat surgiu na Europa no século VI, com uma série de milagres que começaram a atrair fiéis, que divulgaram o nome da santa por todo o mundo cristão. Conta a tradição que tudo começou com São Pedro que levou a imagem de Nossa Senhora para Barcelona (Espanha). Ela terminou escondida em uma caverna no Monte Serrat em consequência da invasão dos mouros, onde permaneceu por dois séculos. Jovens pastores da região só a encontraram por volta do ano 900. Na América Latina, a devoção foi iniciada por monges beneditinos que, no primeiro século da descoberta do Brasil, fundaram a Abadia da Virgem do Monte Serrat no Rio de Janeiro.

Uma capela em homenagem a Nossa Senhora, em Santos, foi construída no Morro de São Jerônimo (hoje conhecido por Monte Serrat), entre 1599 e 1610, graças a D. Francisco de Souza, devoto da santa e governador geral do Estado do Brasil. Ele ordenou que a capela fosse entregue aos monges beneditinos que aqui se estabeleceram.

Em 1614, durante a invasão holandesa na capitania de São Vicente, foi um milagre da Virgem Poderosa do Monte Serrat que atraiu a atenção e a devoção popular da cidade, pois quando soldados inimigos subiram o morro em direção à capela, onde se abrigava grande parcela da população, um desmoronamento soterrou os atacantes e induziu os invasores a partirem. Desde então, Nossa Senhora do Monte Serrat é aclamada como salvadora da cidade. Em 1954, por deliberação da Câmara Municipal, foi declarada oficialmente a padroeira de Santos, confirmada pelo Papa Pio XII a 8 de setembro de 1955.

PROGRAMAÇÃO

A programação da festa vem sendo desenvolvida desde o final de agosto quando no dia 26, após missa de abertura no Santuário e descida pelas escadarias, a imagem da santa foi conduzida em carreta até a Zona Noroeste, onde houve missa campal no Sambódromo. Logo após, foi conduzida à Paróquia Sagrada Família. Um dia depois a imagem seguiu para a Paróquia Santa Margarida Maria e depois para a Catedral de Santos, onde o bispo Dom Tarcísio celebrou missa às 18 horas. Várias outras missas aconteceram até que nos dias 30 e 31 a festa evoluiu com os dois primeiros dias de novena.

Confira o restante da programação que segue até 8 deste mês de setembro, Dia de Nossa Senhora do Monte Serrat:

Dia 1, sexta-feira – 3º dia de novena
Tema: Maria acolhe a palavra de Deus e a põe em prática
9h – Santa Missa e Novena – Pe. Caetano Rizzi
12h – Reza do Santo Rosário – Legião de Maria
14h – Celebração Mariana – Pastoral da Criança
15h30 – Novena, bênção da água e materiais religiosos – Diácono Wesley Costa Eleutério
17h – Santa Missa e Novena – Pe. Francisco Ediran de S. Nunes
19h – Santa Missa e Novena: Gesto concreto – Arroz
1 – Pe. Samuel Fonseca Torres, CS – Igreja Santa Edwiges e Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes
2 – Pe. Aluísio Antônio da Silva e Paróquia São Tiago Apóstolo
3 – Pe. Javier Mateo Arana e Paróquia Nossa Senhora do Carmo
Dia 2, sábado – 4º dia de novena
Tema: Maria, humilde serva do Senhor
9h – Santa Missa e Novena – Pe. Kleber Luiz Cardoso, CSS
12h – Reza do Santo Rosário – Catequese da Catedral
14h – Santa Missa – Frei Lino de Oliveira e Equipes de Nossa Senhora – Setores A e B
15h30 – Novena, bênção da água e materiais religiosos – Diácono Avelino Nunes da Mota
17h – Santa Missa e Novena – Pe. Antônio Alberto Finotti
19h – Santa Missa e Novena: Gesto concreto – Feijão
1 – Pe. Sebastiano Nunzio Antônio Franciulli, CMF e Paróquia Imaculado Coração de Maria
2 – Pe. Claudenil Moraes da Silva
Dia 3, domingo – 5º dia de novena
Tema: Maria é fiel ao projeto de Deus
9h – Santa Missa e Novena – Pe. Ricardo de Barros Marques e Congregação Mariana
12h – Reza do Santo Rosário – Movimento da Mãe Peregrina de Schoenstatt
14h – Momento Mariano – Missões Jovens Sarados
15h30 – Novena, bênção da água e materiais religiosos – Diácono Francisco James da Silva
17h – Santa Missa e Novena – Pe. Renan Mascarenhas Santos
19h – Santa Missa e Novena: Gesto concreto - Óleo de cozinha e bolacha
1 – Pe. Denilson de Freitas da Silva e Paróquia NS da Assunção
2 – Pe. Rangel A. Santos e Paróquia Senhor Bom Jesus
3 – Pe. Ronaldo Gueiros Bezerra
Dia 4, segunda-feira – 6º dia de novena
Tema: Maria, mãe e modelo das famílias
9h – Santa Missa e Novena – Pe. Gilson Aparecido Prates, MI
12h – Reza do Santo Rosário – Apostolado da Oração
14h – Celebração Mariana – Colégio Santa Cecília
15h30 – Novena, bênção da água e materiais religiosos – Diácono Luiz Félix de Medeiros
17h – Santa Missa e Novena – Pe. Elmiran Ferreira Santos
19h – Santa Missa e Novena: Gesto concreto – Refrigerantes em lata
1 – Frei João Pereira Lopes e Paróquia São José Operário
2 – Pe. Ronaldo G. Bezerra e Catedral
3 – Cláudio Scherer e Unisantos
Dia 5, terça-feira – 7º dia de novena
Tema: Maria, auxílio de todos os cristãos
9h – Santa Missa e Novena – Pe. Francisco José Greco
12h – Grupo de Oração Santa Josefina Bakhita – Passio Domini
14h – Celebração Mariana – Legião de Maria
15h30 – Novena, bênção da água e materiais religiosos – Diácono Anderson Ribeiro da Silva
17h – Santa Missa e Novena – Pe. Francisco Felipe Sales – Paróquia Nossa Senhora da Conceição
19h – Santa Missa e Novena: Gesto concreto – Materiais de limpeza
1 – Pe. Antônio Alberto Finotti, Pe. Jefferson Bezerra Marques e Santuário São Judas Tadeu
2 – Pe. José Myalil Paul e Paróquia NS do Rosário de Pompéia
3 – Pe. Renan Fonseca e Censi e Paróquia São João Batista
Dia 6, quarta-feira – 8º dia de novena
Tema: Maria, missionária de Jesus Cristo
9h – Santa Missa e Novena – Pe. Antônio Alberto Finotti
12h – Reza do Santo Rosário – Irmãs Franciscanas Terceárias
14h – Celebração Mariana – Colégio Stella Maris
15h30 – Novena, bênção da água e materiais religiosos – Diácono Avelino Nunes da Mota
17h – Santa Missa e Novena – Pe. Rodrigo de Lima G. da Silva
19h – Santa Missa e Novena: Gesto concreto – Café e açúcar
1 – Frei Paulo Henrique Romêro, OFMCAP e Basílica Santo Antônio do Embaré
2 – Pe. Ronaldo Gueiros Bezerra – Catedral
3 – Pe. Claudenil Moraes da Silva – Catedral
Dia 7, quinta-feira – 9º dia de novena
Tema: Maria, Mãe dos vocacionados
9h – Santa Missa e Novena – Frei Lino de Oliveira e Legião de Maria
12h – Reza do Santo Rosário – Pastoral da Educação
14h – Celebração Mariana – Comunidade Terapêutica
15h30 – Novena, bênção da água e materiais religiosos – Diácono Paulo Sérgio Rodrigues
17h – Santa Missa e Novena – Pe. Gleyson Quirino de Oliveira e Renovação Carismática Católica
19h – Santa Missa e Novena: Gesto concreto – Materiais de higiene pessoal
1 – Pe. Antônio Baldan – Seminário Diocesano São José
2 – Pe. Renan Mascarenhas – Seminário Diocesano São José
3 – Pe. Luís Alfonso Betancourt, CM – Seminário Diocesano São José

No Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat:

10h – Santa Missa – Pe. Claudenil Moraes da Silva
16h – Santa Missa – Pe. Ronaldo Gueiros Bezerra

FESTA DA PADROEIRA: DIA 8 - SEXTA-FEIRA

Na Catedral

6h – Santa Missa – Frei Lino de Oliveira
7h30 – Santa Missa – Pe. Ronaldo Gueiros Bezerra
9h – Santa Missa – Pe. Thiago de Miranda Branco Neto
10h30 – Santa Missa – Pe. Ricardo de Barros Marques
12h – Santa Missa – Pe. José Myalil Paul
14h – Santa Missa Campal – Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano, seguida de procissão, conduzindo a imagem da padroeira a seu Santuário no alto do Monte Serrat

No Santuário

9h – Santa Missa – Pe. Gleyson Quirino de Oliveira
11h – Santa Missa – Pe. Luciano Barbosa de Sousa
16h – Santa Missa Campal – Pe. Denilson de Freitas Silva
19h – Santa Missa Campal de Encerramento – Dom Tarcísio Scaramussa, bispo diocesano



OS ANJOS: OS MENSAGEIROS DE DEUS



“Cremos em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador dos Céus e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis” (1), assim professamos a nossa fé. Antes da criação de todas as coisas e do homem, Deus criou os anjos: “Seres espirituais, imortais destinados a servir, enviados em missão para o bem daqueles que deverão herdar a salvação” (2).

Pelo Catecismo da Igreja Católica, “a existência dos seres espirituais, não corporais, que a Sagrada Escritura chama de anjo, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura é tão claro como a unanimidade da

Tradição” (3).

Santo Agostinho define Anjo pelo encargo, não pela natureza. Pela definição da natureza, é um espírito; se pelo encargo, é um anjo: é espírito por aquilo que é, é anjo por aquilo que faz. Como todo o ser, os anjos são servos e mensageiros de Deus e cada coro angélico tem o seu modo de relacionar-se com Deus. Mas todos se relacionam através da adoração: “Bendizeis-o todos os dias, cantai para ele sem cessar(...) agora, porém, bendizeis o Senhor sobre a terra e celebrai a Deus. Eu subo para Aquele que me enviou” (4).

JESUS CRISTO E OS ANJOS



Os evangelistas falam do mundo angélico, em várias passagens, e como Jesus tratava intimamente os anjos. Ele os menciona como seres reais e ativos que velam sobre os homens, mas veem a face do Pai. Embora não saibam a data do juízo final, que é segredo do Pai, serão os seus executores. Participam da alegria de Deus quando os pecadores se convertem: “Assim, eu vos digo, haverá alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se converte” (Lc 15,10). Eles, após a Ascensão, reconhecem o seu senhorio: “Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, o louvor e a honra, a glória e o poder para sempre” (Ap 5,13) e participarão da sua comitiva no último dia (cf. Ap 14,14-20).

A HIERARQUIA DOS ANJOS

Todos os anjos estão à volta do trono do Cordeiro: “Eu vi – eu ouvi a voz de numerosos anjos, que rodeavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos. Eram milhares de milhares, milhões de milhões” (5).

A Bíblia indica que estes mensageiros têm características e encargos diferentes, conforme Deus os criou, “pois é nele que foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, os seres visíveis e os invisíveis, tronos, dominações, principados, potestades” (6).

Segundo a Tradição, foi o Areopagita Pseudo-Dionísio, no século VI, que propôs três hierarquias de anjos. Na primeira hierarquia encontramos os Serafins, os Querubins e os Tronos. Depois, as Dominações, Virtudes e Potestades e, na terceira hierarquia, estão os Principados, Arcanjos e Anjos, os mais próximos das necessidades dos seres humanos.



OS ARCANJOS: SÃO MIGUEL, SÃO GABRIEL E SÃO RAFAEL



São os anjos citados na Sagrada Escritura, que lhes dá um nome e lhes determina a função.

São Miguel – nome hebraico que significa “Quem é como Deus”. Chamado de príncipe dos espíritos celestiais ou chefe da milícia celestial. É Padroeiro da Igreja Universal.

No Livro do Apocalipse (7) relata-se o combate de Miguel e seus anjos contra o dragão, a antiga Serpente, que é chamado Diabo e Satanás. Por essa batalha, que expulsou Satanás para a terra, São Miguel é representado como um guerreiro com uma lança ou espada derrotando o maligno.

São Gabriel – significa “força de Deus” e é o anjo da Encarnação. O anunciador das revelações divinas: a Maria, cheia de graças, a escolhida para ser a Mãe do Salvador. A Zacarias, o nascimento do Precursor João Batista.

Ele é representado com um bastão de lírio perfumado, aquele que ele deu a Santa Maria na Anunciação.

São Rafael – significa “Deus curou” e é o anjo guia dos viajantes. Citado em um só livro da Sagrada Escritura, é o acompanhante do Jovem Tobias em sua viagem. Sugeriu ao seu jovem protegido o remédio para a cura de seu pai, por isso é invocado para evitar doenças.

Ele é representado como um caminhante, com uma bengala e os peixes com os quais curou Tobit (8).

São os Anjos que estão perto de nós, convivem conosco e nos prestam um serviço silencioso de proteção: “Eis que envio um Anjo diante de ti, para que te guarde pelo caminho e te conduza ao lugar que tenho preparado para ti” (9).

E a eles, do amanhecer ao anoitecer, recitamos a oração que, de geração a geração, acompanha todos nós: “Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a Ti me confiou a piedade Divina, sempre me rege, me guarde, me ilumine. Amém”. (10)



Referências:

1) Oração do Creio, **2)** Hb 1,14, **3)** CIC 328, **4)** Tb 12,18-20, **5)** Ap 5,11, **6)** Cl 1,16, **7)** Ap 12,7, **8)** Tb 11,8, **9)** Ex 23,20, **10)** Oração ao Anjo



EMBARÉ VIVENCIA SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA



A cada ano vivenciamos a Semana Nacional da Família como uma experiência nova, diferente e gratificante. A família se apresentou em agosto passado com um papel ainda mais importante, já que é nela que nascem as vocações e estamos participando do Ano Vocacional 2023. É no seio familiar – Igreja doméstica, com alegrias e tristezas, com seus dons e fragilidades – que Deus chama às diferentes vocações. Quanto mais nossas famílias compreenderem a importância de cultivar dentro dos lares os valores cristãos, mais vocações surgirão para servir toda a Igreja. Em nossa Paróquia do Embaré, a Semana da Família foi aberta com homenagem ao Dia dos Pais; seguiu com missa dos coroinhas e terminou com a bênção das toalhas. A programação abrangente, entretanto, chegou a todas as igrejas do Setor Orla.

DIA DOS PAIS



Com a Paróquia Santo Antônio do Embaré em festa e a Basílica lotada, a convite de nosso pároco e reitor frei Paulo Romêro, os pais subiram ao altar onde receberam homenagem especial. As orações e homenagens do dia também se estenderam aos pais ausentes e o celebrante destacou que a data, além de festiva, para alguns é dia de

saudade, mas nunca de tristeza.

O pároco afirmou que a Semana da Família, com o tema “Família, fonte de vocações”, nos convida à reflexão, à oração e também a pedir perdão por muitas vezes não assumirmos a missão que Deus nos confiou como família. A liturgia do dia trouxe o convite à reflexão sobre nossa travessia existencial e também a nossa travessia para a outra margem, para a margem onde Deus nos convoca a irmos em missão, na qual muitas vezes encontramos desafios, dificuldades, incompreensão, lutas internas e externas. “Mas nesta travessia somos convidados a ter a certeza de que o Senhor está conosco”, afirmou.

Frei Paulo alertou que, como igreja doméstica, temos que perceber quais são os ventos contrários que atacam nossa família. A sociedade, por exemplo, vem atacando os valores familiares e muitas vezes recuamos com medo, não temos a ousadia de lutar contra as forças contrárias.

“Deus fez maravilhas em nossas vidas e queremos mais o quê? Deus sempre provém em nossas vidas, mas não o tempo, do jeito que nós queremos, mas no tempo Dele. Amados irmãos e irmãs, que tenhamos a coragem de enfrentar todas as tormentas, pois aquele que é maior que tudo está no meio de nós”, alertou o celebrante que finalizou com a promessa do Senhor: “Eis que estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28, 20).



BÊNÇÃO DAS TOALHAS



O encerramento da Semana da Família em nossa Basílica aconteceu na missa dedicada à Assunção de Nossa Senhora, celebrada por Frei Sérgio Araújo, nosso guardião paroquial, na noite de sábado (19/8), quando exaltou o papel de Maria como mãe, protetora e educadora do Senhor.

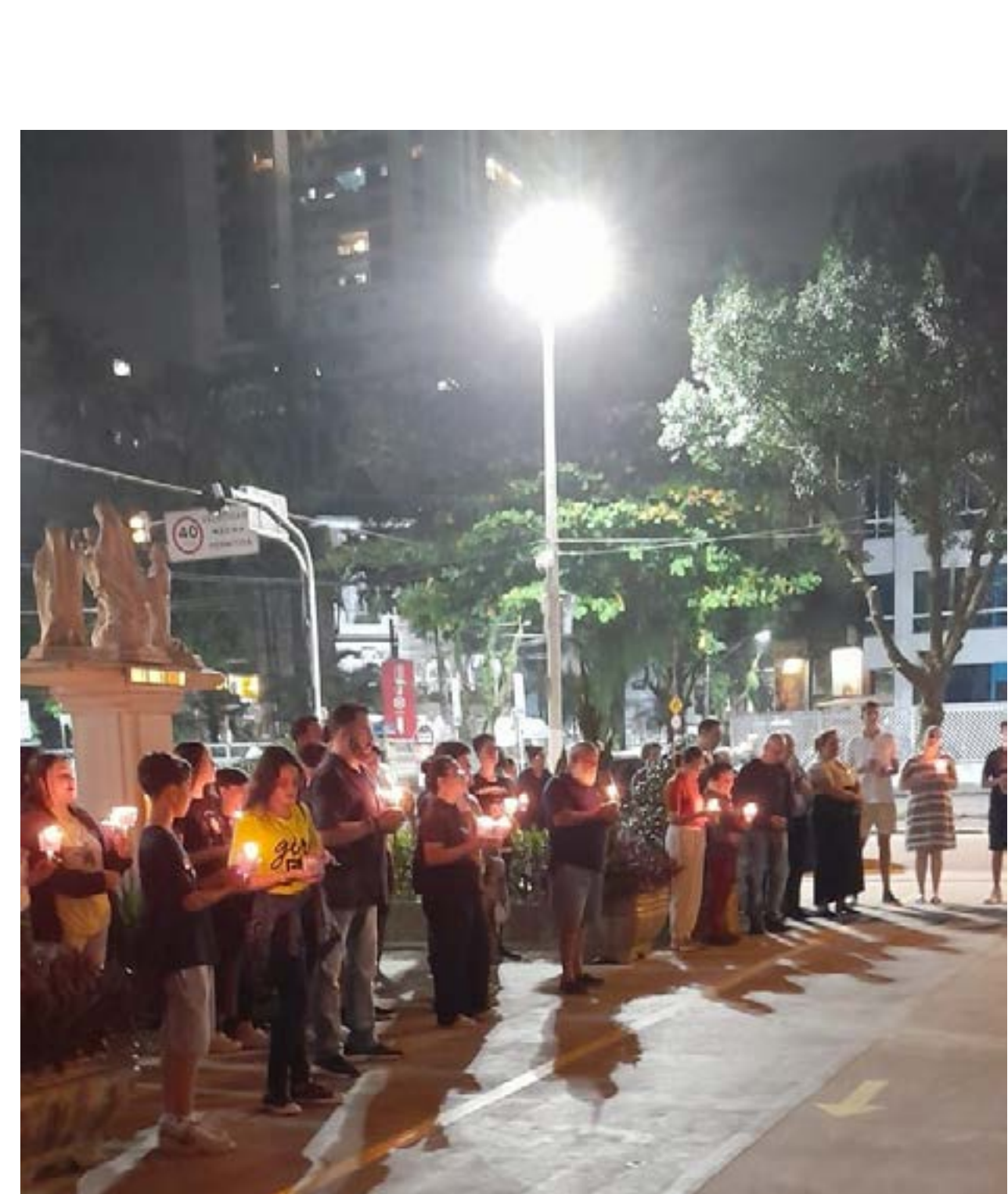
Destacando a atuação e sacrifícios feitos por Maria para garantir a segurança e segui-lo sempre firme até sua Paixão, frei Sérgio

disse que, chegando o fim de sua vida terrestre, Deus não quis que seu corpo fosse corrompido. E, por isso, aconteceu sua assunção. Nossa Senhora subiu aos céus de corpo e alma e foi coroada como rainha do céu e da terra.

Ao final de sua homilia, o guardião manifestou seu desejo de que Maria possa interceder por nossas famílias e que interceda para que o mal nunca nos conduza, mas sempre o bem.

Marcando o encerramento da Semana da Família, aconteceu a bênção das toalhas de mesa apresentadas durante esta celebração. Sua importância vem do fato de, à mesa, podermos compartilhar as nossas experiências do dia, partilharmos alegrias e preocupações, reforçarmos os vínculos, criarmos comunhão e nos sentimos unidos. É ao redor da mesa que criamos fraternidade, solidariedade e aperfeiçoamos os laços de amor.

O celebrante procedeu a bênção pedindo a Deus que conceda aos filhos e filhas, que apresentaram suas toalhas, a abundância da graça celeste para que não falte alimento e que, ao redor da mesa, cresçam no amor, na comunhão e produzam frutos de justiça e solidariedade.





CATEQUISTAS ANUNCIADORES DE JESUS



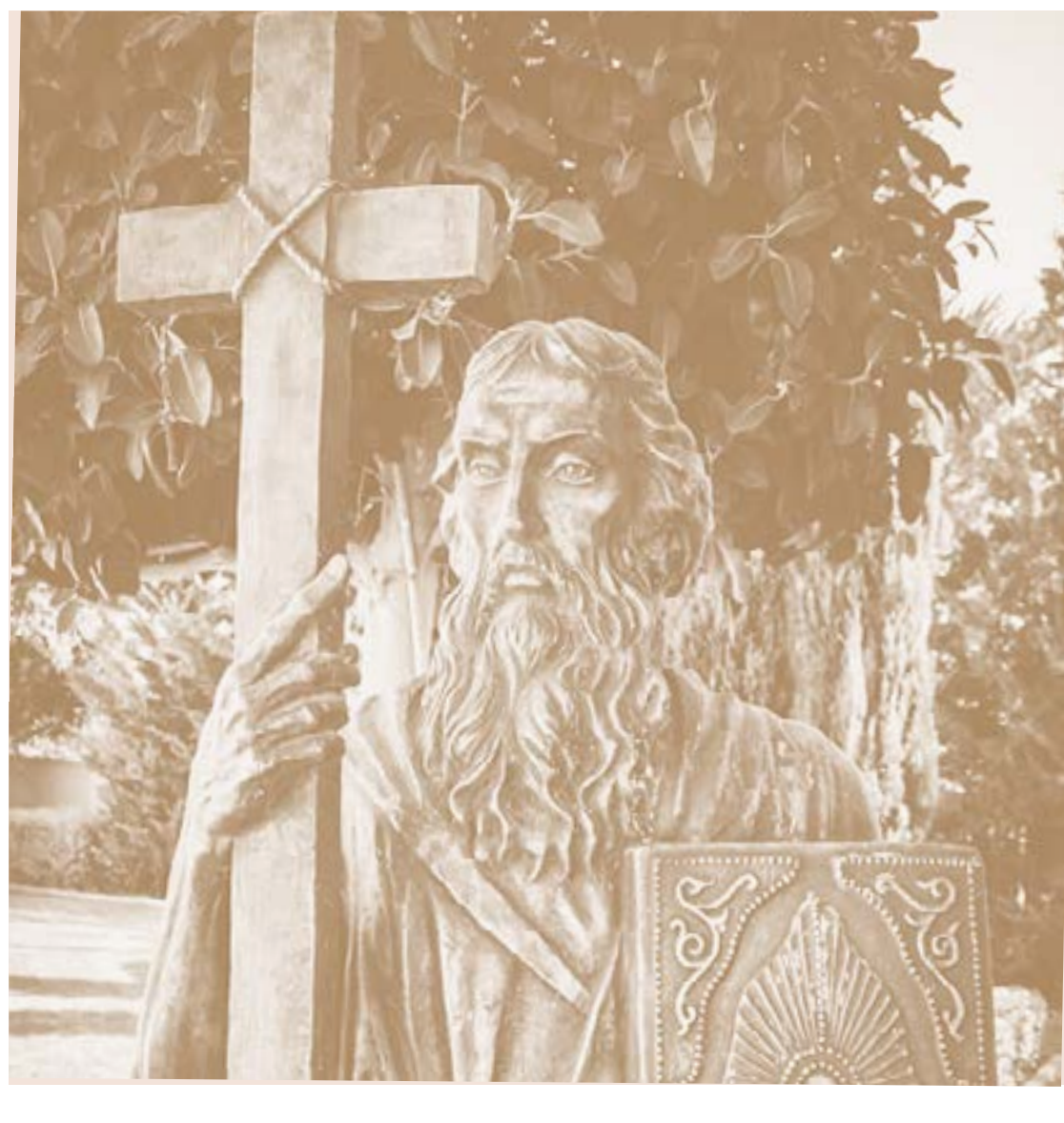
No último domingo de agosto, mês vocacional, foi comemorado o Dia Nacional dos Catequistas e, este ano, celebramos os 40 anos do documento *Catequese Renovada*, que impulsionou a reestruturação da catequese. Até hoje esse registro permanece como grande referência para a catequese no Brasil. Ao celebrar os catequistas, nos remetemos a Jesus, o modelo perfeito para a missão de ir ao encontro das pessoas para dialogar e anunciar o Reino de Deus.

Na Paróquia do Embaré, a comemoração começou no sábado, dia 26 de agosto, com o curso de formação Sexualidade e Acompanhamento Catequético, com o professor Altierrez dos Santos. No domingo, em liturgia especial, às 9h30, o pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro ressaltou que os catequistas anunciam Jesus, o Messias filho de Deus vivo, e percorrem conosco o caminho para que conheçamos Jesus e nos tornemos autênticos discípulos missionários Dele.

O frei declarou seu afeto e profunda gratidão pelo bem que fazem os catequistas, com menção especial aos da paróquia, conduzindo o povo de Deus para que realizem em suas vidas uma verdadeira experiência de conversão, de fé e de vida. Pediu ainda que rezemos e entreguemos ao coração amoroso do Senhor cada um deles, para que perseverem na caminhada e que jamais se cansem de transmitir uma fé viva e repleta do amor de Deus. “Maria, discípula mais fiel do filho Jesus, lhes ofereça seu manto de ternura e amor quando noites escuras lhescobriremaalma”, ressaltou.

Na cerimônia, foi apresentada à comunidade as nove novas catequistas que receberam do frei Paulo e do frei Antônio Eduardo Valvassori, orientador espiritual da IVC, a cruz do catequista. Todos os catequistas receberam um texto sobre São José de Anchieta, patrono dos catequistas do Brasil, e um botton com o dizer O Senhor me chamou.





SÃO MATEUS: DE PECADOR A APÓSTOLO DE CRISTO

Jesus viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria de impostos e disse-lhe: “Segue-me”. E assim ele se tornou um dos doze apóstolos de Cristo, evangelista e uma das testemunhas da ressurreição e da ascensão. Mateus, que mudou totalmente de vida, é conhecido por São Mateus e se tornou padroeiro dos banqueiros, contabilistas, funcionários da alfândega e guardas financeiros.

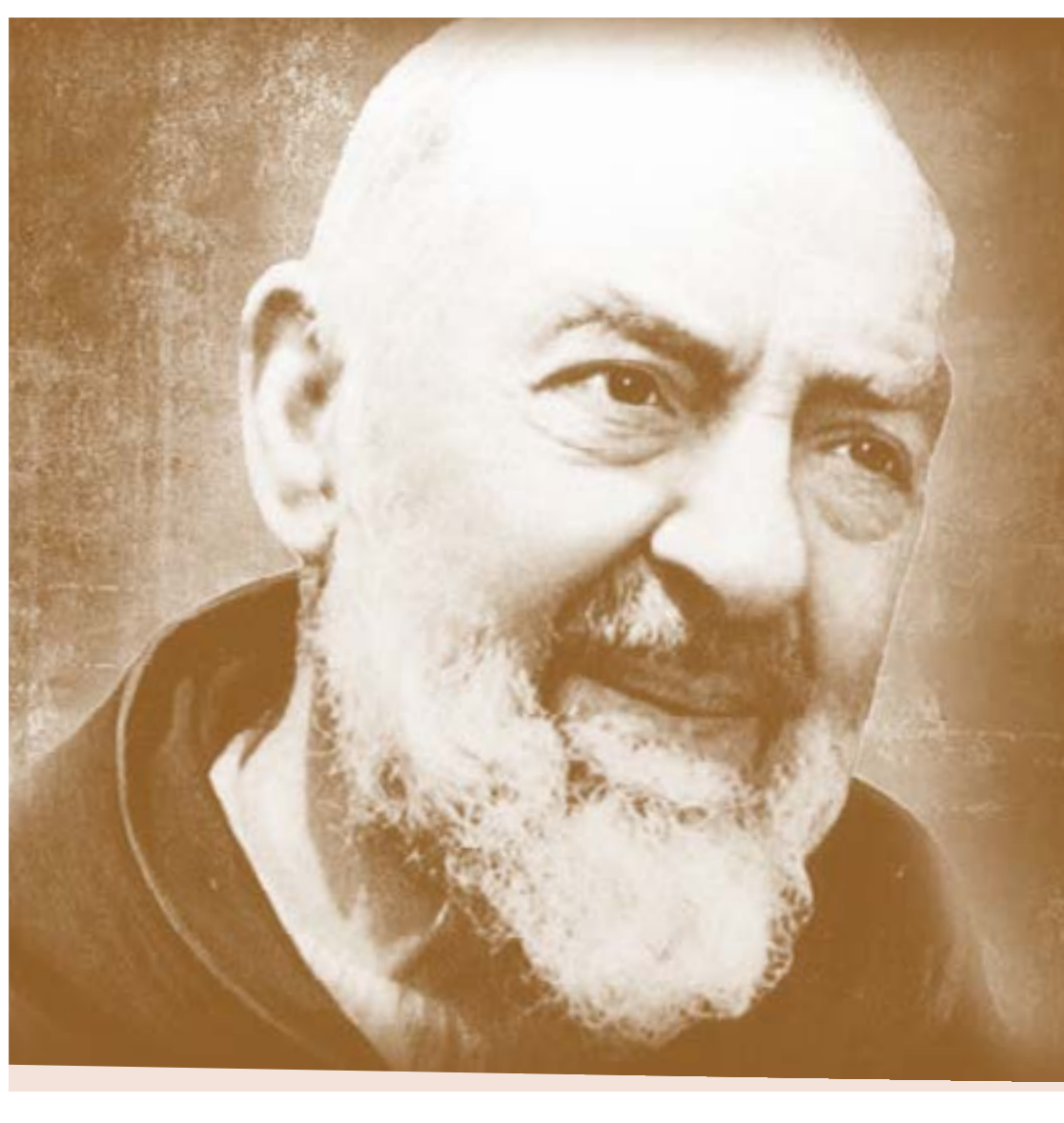
Mateus, que antes da conversão chamava-se Levi (nome de batismo), era pecador e abandonou sua antiga vida em Cafarnaum de Galileia para seguir e anunciar Cristo, sua principal missão. Sua festa litúrgica é dia 21 de setembro. São Mateus é autor do primeiro Evangelho escrito em aramaico e não em grego. Os destinatários do Evangelho de Mateus são os cristãos de origem judaica: no texto ele coloca em realce o fato de que Jesus é o Messias, que cumpre as promessas do Antigo Testamento.

Após a morte e ressurreição de Cristo, Mateus foi evangelizar na Arábia e Pérsia, enquanto os demais apóstolos se espalharam pelo mundo. No Oriente Médio, ele sofreu perseguição por parte dos sacerdotes que mandaram arrancar-lhe os olhos e o encarceraram, para depois ser sacrificado. Mas Deus não o abandonou e mandou um anjo que curou seus olhos e o libertou.

Mateus seguiu então para a Etiópia, onde, mais uma vez, foi perseguido por feiticeiros que se opunham à evangelização. Porém, o príncipe herdeiro morreu e ele foi chamado ao palácio. Por graça divina, fez o filho da rainha Candace ressuscitar, causando grande espanto e admiração. Com esse ato, Mateus conseguiu converter grande parte da população. Na época, a Igreja da Etiópia passou a ser uma das mais ativas e florescentes dos tempos apostólicos.

Segundo algumas fontes, Mateus morreu por causas naturais, mas certas tradições, consideradas pouco críveis, apontam que sua existência terminou na Etiópia. As suas relíquias encontram-se na cripta da Catedral de Salerno (Itália), onde o santo padroeiro da cidade é sempre festejado com solene procissão a cada 21 de setembro.

Fonte de pesquisa: Wikipédia, Canção Nova e Vatican News



“SOU APENAS UM POBRE FRADE QUE REZA”

SÃO PIO DE PIETRELCINA

Nascido em Pietrelcina, uma pequena cidade do sul da Itália, em 25 de maio de 1887, São Pio foi batizado com o nome de Francesco Forgione. Desde pequeno, além de amar Jesus Cristo e Nossa Senhora, tinha um amigo especial, que o ajudava a enfrentar seres terríveis que o assediavam, seu Anjo da Guarda que o guiava, aconselhava e era uma arma poderosa na luta com estas forças do mal.

Aos 15 anos, ingressou no Noviciado da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, adotando o nome de Frei Pio, professando os votos solenes em 1907 e sacerdotais em 10 de agosto de 1910.

Em 14 de Agosto de 1910, em Pietrelcina, Padre Pio celebrou sua primeira missa. Uma pequena oração pronunciada, neste dia, reflete toda a sua vida: “Ó Jesus, meu alento e minha vida, enquanto hoje te elevo num mistério de amor, peço-te que possa ser para ti um sacerdote santo e uma vítima perfeita”.

QUEM É PADRE PIO QUE ATRAIU E AINDA ATRAI TANTOS CRISTÃOS ?

Fiel à espiritualidade, fraternidade e humildade, características da tradição franciscana e capuchinha, Padre Pio desapegava-se do “homem velho” (Ef 4,22), que carregamos dentro de nós, e permitia que o Espírito criasse nele um “homem novo” (Ef 4,24); rezava sempre essa pequena oração: “Que Jesus me conceda a graça de ser um filho menos indigno de São Francisco”.

Ao chegar a San Giovanni Rotondo, o convento onde exerceu seu ministério era chamado de Convento da Desolação, devido ao fato da pouca frequência de pessoas. Anos depois, multidões dirigiam-se para lá para participarem das missas e se confessarem.

Sobre São Pio, comentou o Papa Paulo VI: “Veja que fama ele alcançou! Quanta gente, de todo o mundo, ele reuniu em torno de si! Mas por quê? Por que era um filósofo? Por que era um sábio? Por que dispunha de meios? Não, mas porque rezava a missa humildemente, confessava de manhã à noite; era, difícil de dizer, representante estampado dos estigmas de Jesus. Era um homem de oração e de sofrimento”.

Estigmas estes da Paixão de Jesus Cristo, feridas vivas nas mãos e nos pés, que duraram mais de 50 anos.

Padre Pio vivia da missa e para a missa, era um exemplo de amor a Cristo, ao seu Evangelho e imerso no Mistério Eucarístico.

Passou grande parte da sua vida no confessionário: era severo com quem não compreendia a gravidade de seu pecado e nem eram determinados em abandoná-lo, e, ao mesmo tempo, paternal, compreensivo com quem se arrependia de suas fraquezas. Costumava repetir a quem recebia o Sacramento da Reconciliação a seguinte frase: “Se você não quer deixar de ofender a Deus, o que vem fazer aqui”? Uma atitude desconcertante, mas isso não os desanimavam e sempre voltavam a procurá-lo para se confessarem.

Aconselhava seus fiéis a relacionarem-se com seus Anjos da Guarda de quem dizia: “São seres espirituais celestes que, desde o berço até o túmulo, não se afastam nem um só instante de nosso lado. Eles nos guiam e protegem como amigo e irmão, conseguindo sempre nos consolar, especialmente nos momentos mais tristes”.

Para aliviar os sofrimentos causados pela 2ª Guerra Mundial, Padre Pio criou os Grupos de Oração, células incentivadoras de amor e da paz de Deus; construindo, também, em 1956, um grande hospital, conhecido como Casa Alívio de Sofrimento, hospital de referência em toda a Europa.

Faleceu em 23 de setembro de 1968, com 81 anos de idade.

No dia de sua canonização, São João Paulo II, declarou: “Padre Pio foi um generoso dispensador da Misericórdia Divina, estando sempre disponível para todos através de acolhimento, da direção espiritual e sobretudo da administração do Sacramento da Penitência.

São Padre Pio de Pietrelcina, rogai por nós e pela Fraternidade Franciscana que nos acolhe, orienta e ajuda-nos a aumentar a nossa fé.



ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO COMEMORA 50 ANOS



Há 50 anos, no dia 24 de agosto de 1973, aconteceu o primeiro Encontro de Casais com Cristo (ECC) da nossa Diocese, quando 41 casais se reuniram na Paróquia Santo Antônio do Embaré, iniciando essa caminhada. Outras paróquias da Diocese foram acolhendo a iniciativa e, hoje, 20 já a implantaram. Para recordar e festejar a data, houve

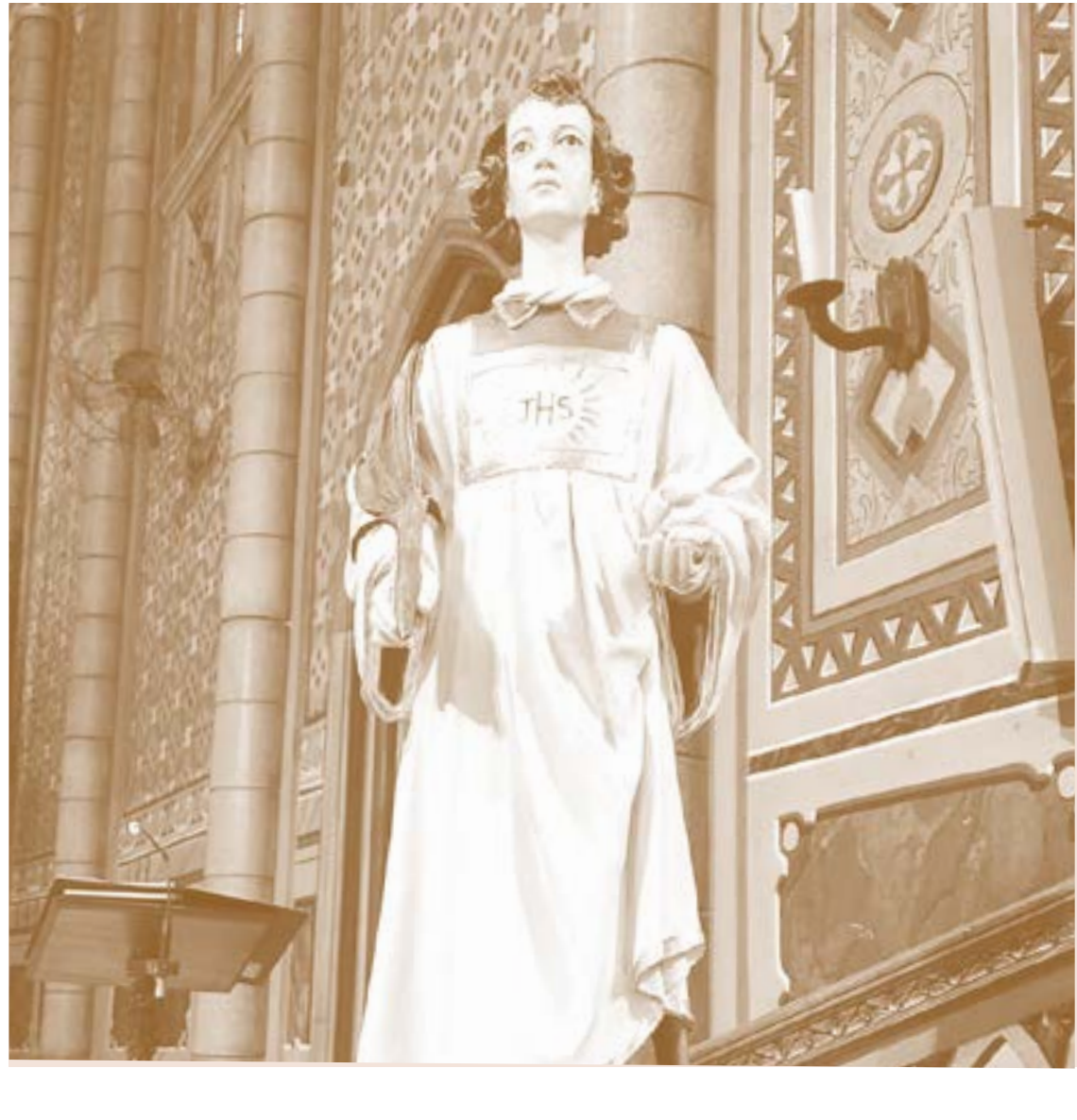
celebração eucarística em nossa Basílica, a qual foi presidida pelo bispo diocesano Dom Tarcísio Scaramussa e co-celebrada por sacerdotes das paróquias que promovem o ECC.

Ao saudar os integrantes do ECC, Dom Tarcísio lembrou que expressar o amor de Deus concretamente na realidade que vivemos é a missão do casal cristão. E exaltou a importância do sacramento que tem todo esse sentido de trazer a presença de Deus. Para ele, uma das missões importantes da família é a iniciação da fé, no encontro do Senhor em seus filhos; pois, agir como apóstolo, que chama o outro e o apresenta a Jesus, é iniciar as pessoas no encontro com Cristo.

“Vocês são parte da Igreja, por isso o ECC tem essa visão eclesial de missão, de participar da missão da Igreja e também de serviço na comunidade, de serviço ao evangelho. Portanto, esta consciência muito clara da Igreja que continua a missão de Jesus e tem seus fundamentos nos apóstolos, continua até os dias de hoje levando esta salvação para o mundo inteiro, sendo expressão do Cristo para a humanidade”, ressaltou o bispo. O presidente da celebração lembrou que a Semana da Família 2023 tem o tema “Família fonte de vocação” e destacou que a missão do casal é desenvolver a própria vocação, porque é algo que deve crescer a vida toda; é a consciência de missão que vai crescendo e expandindo. A família, a comunidade de fé, as pastorais, a sociedade à medida que vão crescendo na fé e na espiritualidade cristã, crescem também no sentido da missão para continuar apresentando as pessoas a Cristo, para que elas possam acolhê-lo em suas vidas.

O bispo, ao se referir ao aniversário de 50 anos do ECC, disse esperar que esse movimento possa continuar sua missão, sua história, história de tantos que, nesse período, tiveram a missão de envolver e trazer mais pessoas para Cristo. “No ECC, Cristo está no centro e deve continuar sempre no centro; devemos seguir apresentando Cristo às pessoas, aos casais, para que encontrem a vida. Porque Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Encontrando um sentido novo para o seu matrimônio, o casal também alcança sentido para sua missão na Igreja. Que Deus continue abençoando também nossa Diocese nessa caminhada de fé; abençoando todos vocês que estão firmes, que assumiram esta caminhada com convicção, muita disposição, entusiasmo, continuando a missão da Igreja”, salientou Dom Tarcísio.





SÃO TARCÍSIO: EXEMPLO DE AMOR, ZELO E DEVOÇÃO À SAGRADA EUCARISTIA



A Igreja, em 15 de agosto, celebra a Assunção de Nossa Senhora, Nossa Senhora da Lapa e São Tarcísio, padroeiro dos coroinhas. Na comunidade do Embaré, em missa solene, foi exaltada a vida de São Tarcísio. A cerimônia, presidida pelo pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro, contou com a presença dos coroinhas do Embaré e das paróquias São Paulo Apóstolo, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Rosário da Pompéia, Nossa Senhora do Carmo, Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores.

Em sua homília, frei Paulo contou um pouco da vida de São Tarcísio e a sua dedicação à Igreja. São Tarcísio, padroeiro dos coroinhas, acólitos e cerimoniais, foi um jovem que muito amou a sagrada eucaristia, desempenhando seus serviços do altar com muito amor, zelo e devoção, entregando sua vida em defesa da hóstia consagrada. Era acólito do papa Sisto II numa época de grande perseguição à Igreja, no início do século III, quando muitos cristãos eram presos e ficavam aguardando a execução.

O papa desejava levar a eucaristia aos prisioneiros, porém não sabia como. Tarcísio, sentindo a aflição do papa, convenceu-o de que ele era a pessoa ideal para a missão, já que só tinha 12 anos e ninguém desconfiaria dele. Porém foi reconhecido e espancado por outros garotos, entretanto, sua fé deu-lhe uma força sobrenatural para proteger, até seu último suspiro, a caixa especial que levava contendo as partículas consagradas. “Depois de seu martírio, Tarcísio foi revistado e nada encontraram do sacramento de Cristo”, ressaltou o sacerdote.

O frei destacou que o exemplo de Tarcísio mostra a importância de uma vida de amor, intimidade com Deus desde cedo na Igreja. Sua morte despertou em muitas crianças e adolescentes, até os dias atuais, o desejo ardente de nutrir este mesmo amor e zelo pelo santíssimo sacramento no altar. Como São Tarcísio, os coroinhas hoje são chamados a serem testemunhas vivas da presença de Jesus na sagrada eucaristia.

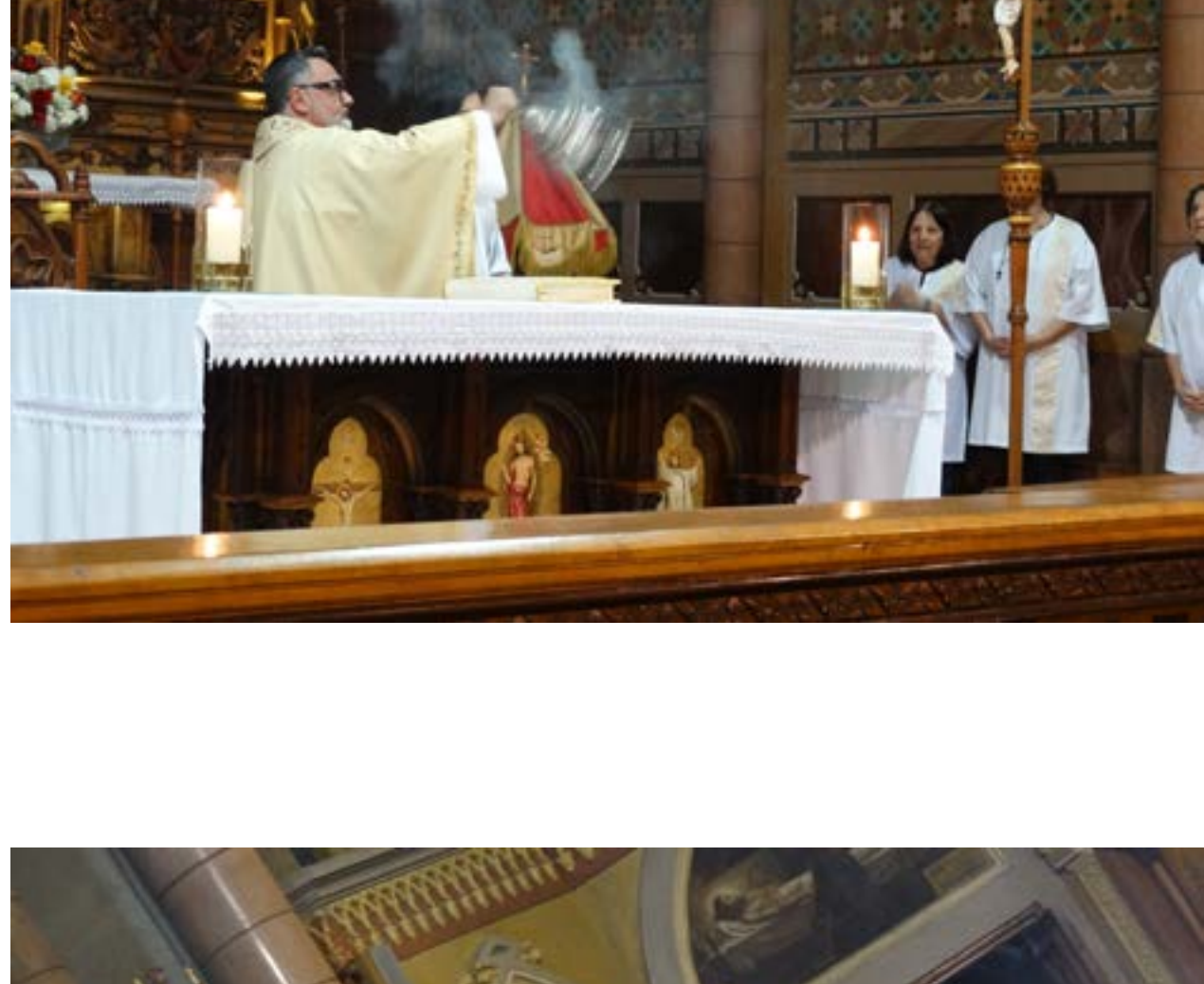
“Ao serem investidos, os coroinhas têm a honra e a alegria de auxiliar o sacerdote durante a santa missa e também de exercer seu serviço em outras celebrações litúrgicas. Com isso, nutrem um afeto profundo ao seu padroeiro, colocando-se a serviço do altar, lugar do sacrifício e mesa da comunhão. Aprendem a valorizar o significado profundo dos gestos e rituais da sagrada liturgia, tornando-se participantes ativos das celebrações eucarísticas. São chamados a serem exemplos de virtude, humildade e obediência, seguindo o exemplo de seu padroeiro”, salientou frei Paulo. E prosseguiu: “São chamados, ainda, a nutrir um respeito profundo pelo sacramento, reconhecendo nele a presença real do corpo de Cristo, Maior tesouro da nossa Igreja”.

O pároco exortou todos os coroinhas a permanecerem fiéis na missão que abraçaram e que exercem na Igreja de Cristo e a continuarem crescendo em sabedoria e graça no segmento de Jesus. “A exemplo de São Tarcísio, cresçam em santidade como convém a um verdadeiro discípulo missionário de Jesus. A vocês, gratidão pelo bem que fazem servindo à Igreja e a Jesus Cristo, cada um em sua comunidade. Que o Senhor os abençoe e os guarde e que São Tarcísio interceda por todos os coroinhas”, finalizou.





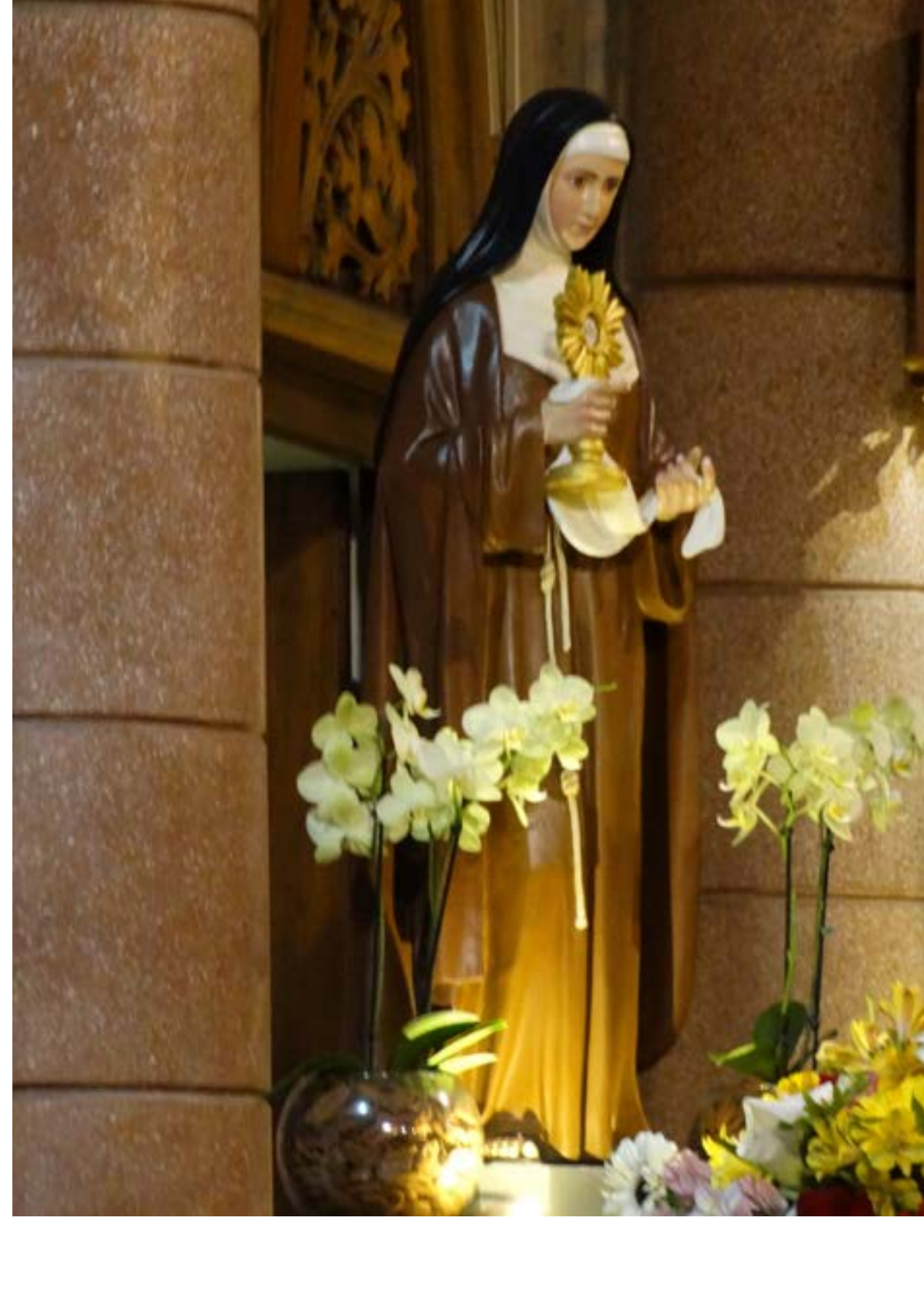
SANTA CLARA É EXEMPLO DE VIDA



Os irmãos franciscanos, com muita alegria, no dia 11 de agosto celebraram Santa Clara, que renunciou à riqueza, adotou a forma de vida de Francisco e viveu sua vocação ao seguimento de Jesus, no caminho para a perfeição cristã. A celebração na Basílica do Embaré foi presidida pelo pároco e reitor frei Paulo Henrique Romêro. Ele explicou que Santa Clara foi uma zelosa ouvinte do Senhor, exemplo de vida. Como a liturgia do dia, que convidou todos a permanecerem no amor de Jesus e guardarem firmemente os seus mandamentos, o pároco destacou que, conectados a Cristo, conseguiremos andar no reto caminho e gerar muitos frutos de fraternidade, justiça, amor e paz para nós e para o mundo. “Clara nos mostrou o quanto a Igreja deve às mulheres corajosas, perseverantes e ricas na fé, capazes de grandes realizações para a renovação da Igreja”.

De família nobre, Clara foi instruída na fé por sua mãe e desde cedo teve seu olhar voltado e suas mãos estendidas à dor dos menos favorecidos. Ainda adolescente, ela ouviu falar sobre o grupo medicante que se formara em torno do restauro da igreja da porciúncula, liderado por Francisco. Deu-lhe o incentivo para porciúncula, e dois anos depois começaram os encontros entre Francisco e Clara. Cresceu em Clara o ardor do trabalho de Francisco e passou a fazer parte do grupo. Renunciou à riqueza familiar e fugiu para viver pobre e humilde, adotando a forma de vida que Francisco propunha. O pároco ressaltou que o primeiro desejo dela não era fundar um braço feminino do grupo de Francisco; o que ela queria era ser como os demais frades e viver da mesma inspiração.

E Clara, como uma mulher forte e guerreira, mesmo dentro da clausura fez uma revolução no universo feminino da época e ensinou com seu testemunho de vida que a liberdade não era uma questão de lugar, mas sobretudo um estado de espírito.



CLARISSAS

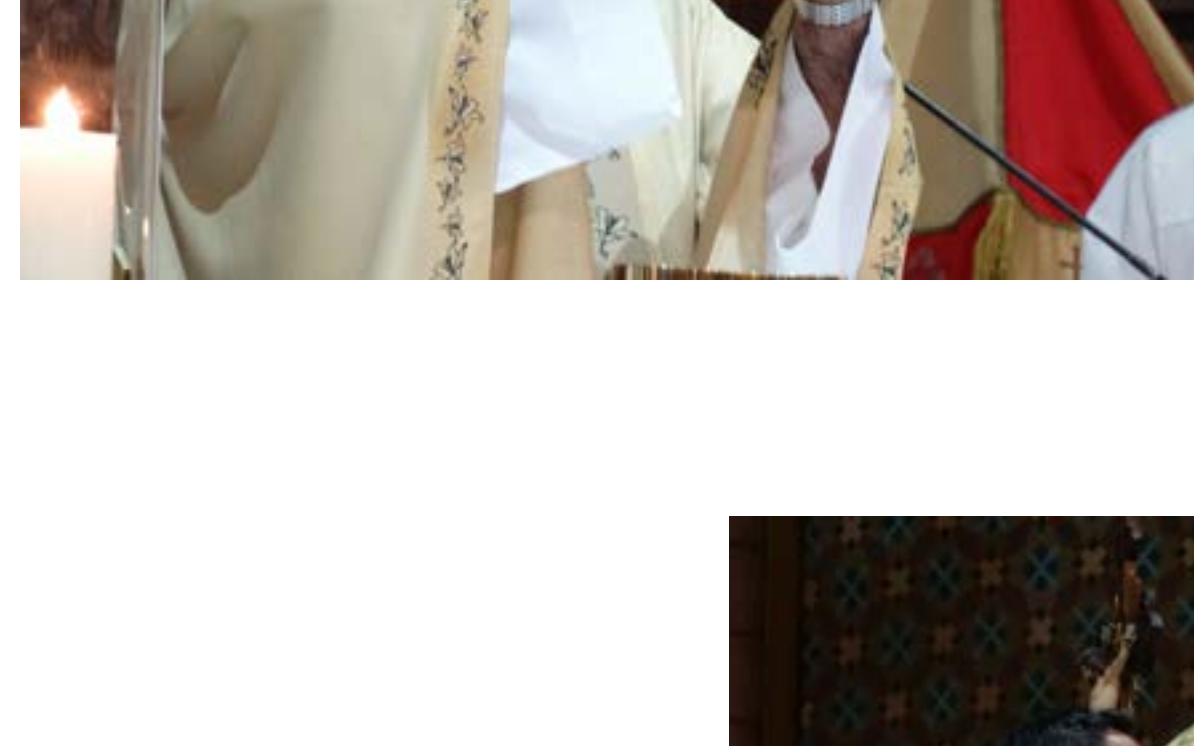


Juntaram-se a Clara muitas mulheres leigas inclusive da nobreza, como ela buscavam uma nova forma de vida religiosa. A plantinha de Francisco, como era carinhosamente chamada, começava dar ao mundo muitos frutos, nascendo a Ordem das Damas da Pobreza, As Clarissas, tendo como carisma viver a santíssima pobreza em fraternidade,

explicou o pároco.

O frei contou que no início de sua experiência religiosa Clara teve em Francisco de Assis, não só o mestre mas também um amigo. A amizade entre os dois constitui um aspecto muito bonito e importante. A amizade é um dos sentimentos humanos mais nobres e elevados que a graça divina purifica e transfigura no caminho da perfeição cristã, afirmou o sacerdote.

Frei Paulo destacou que na festa de Santa Clara recordamos sua vocação ao seguimento de Jesus espelho da completa perfeição, e que ela foi a primeira mulher na história da igreja a escrever uma regra de vida para o seguimento feminino. E finalizou: “Saibamos ser fiéis ao evangelho e abraçar o Cristo pobre no caminho missionário em busca de um mundo mais justo, digno e de vida plena para todos. Foi declarada santa dois anos após sua morte, em 11 de agosto de 1253.”



IGREJA DA PORCIÚNCULA: BERÇO DA ORDEM FRANCISCANA



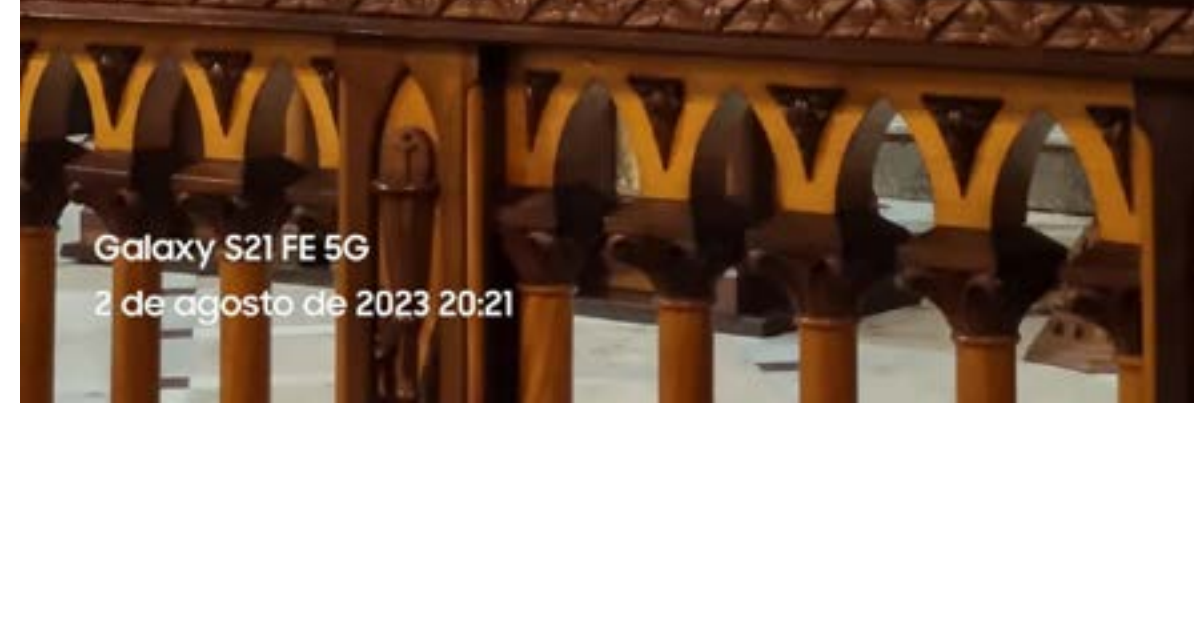
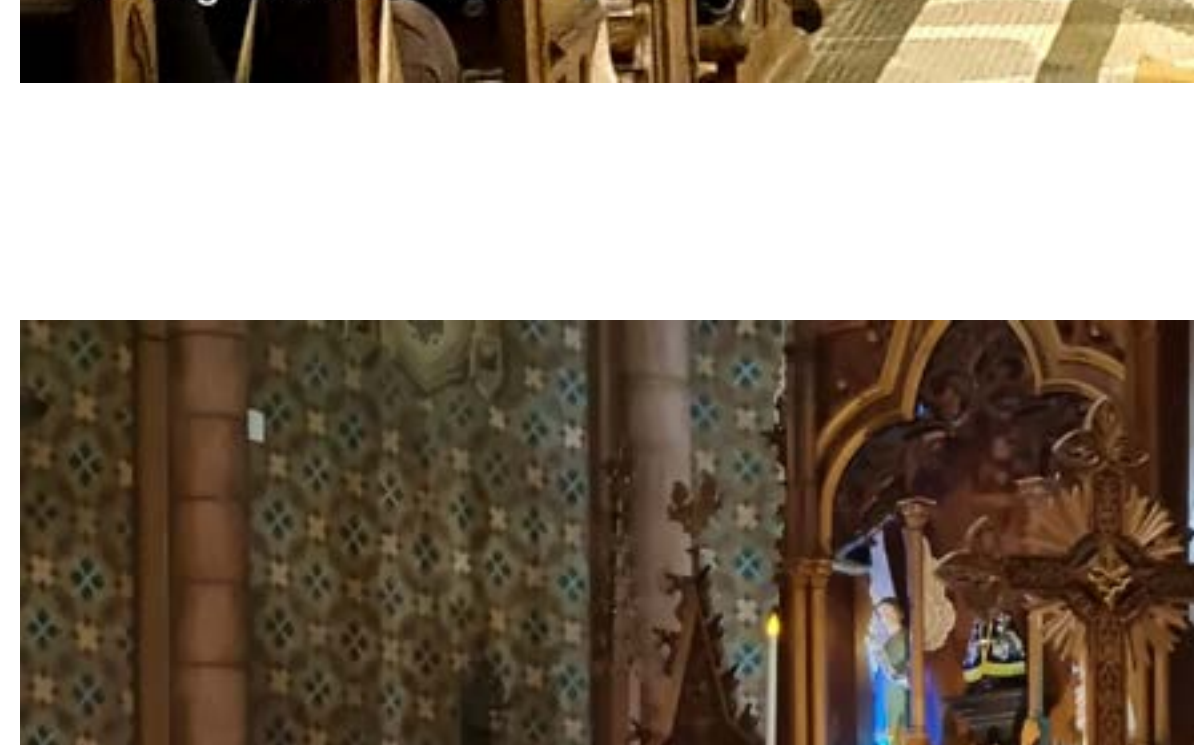
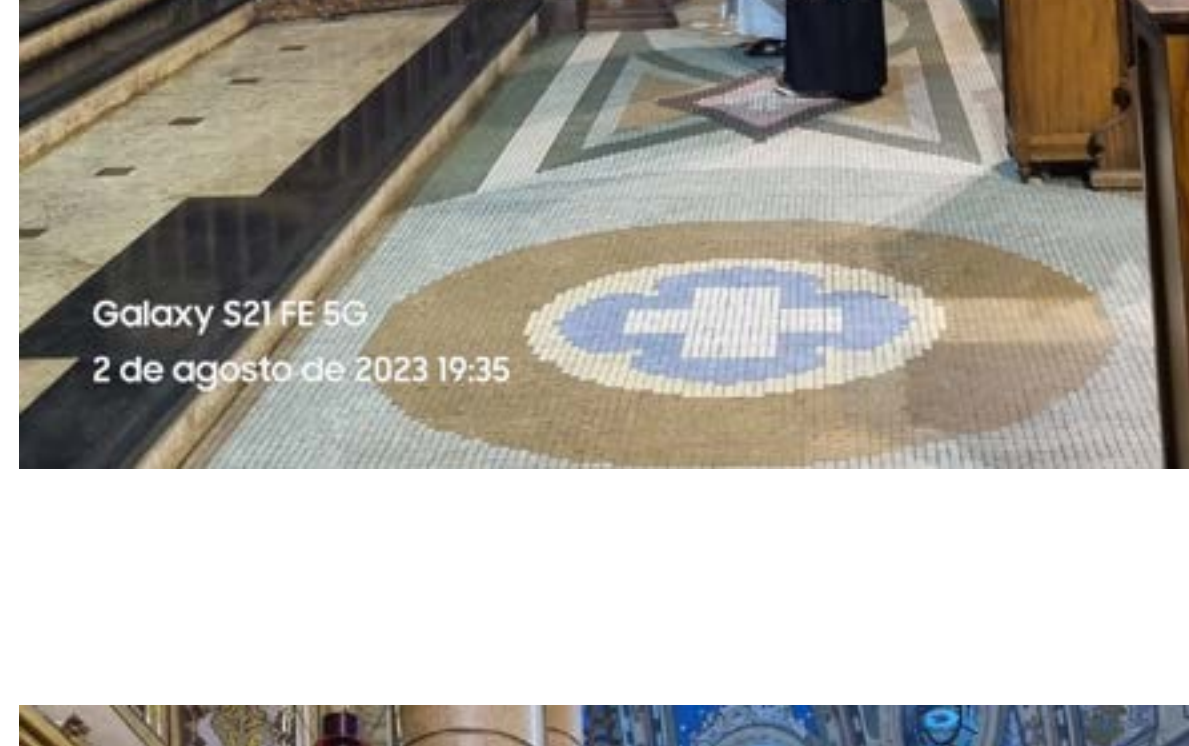
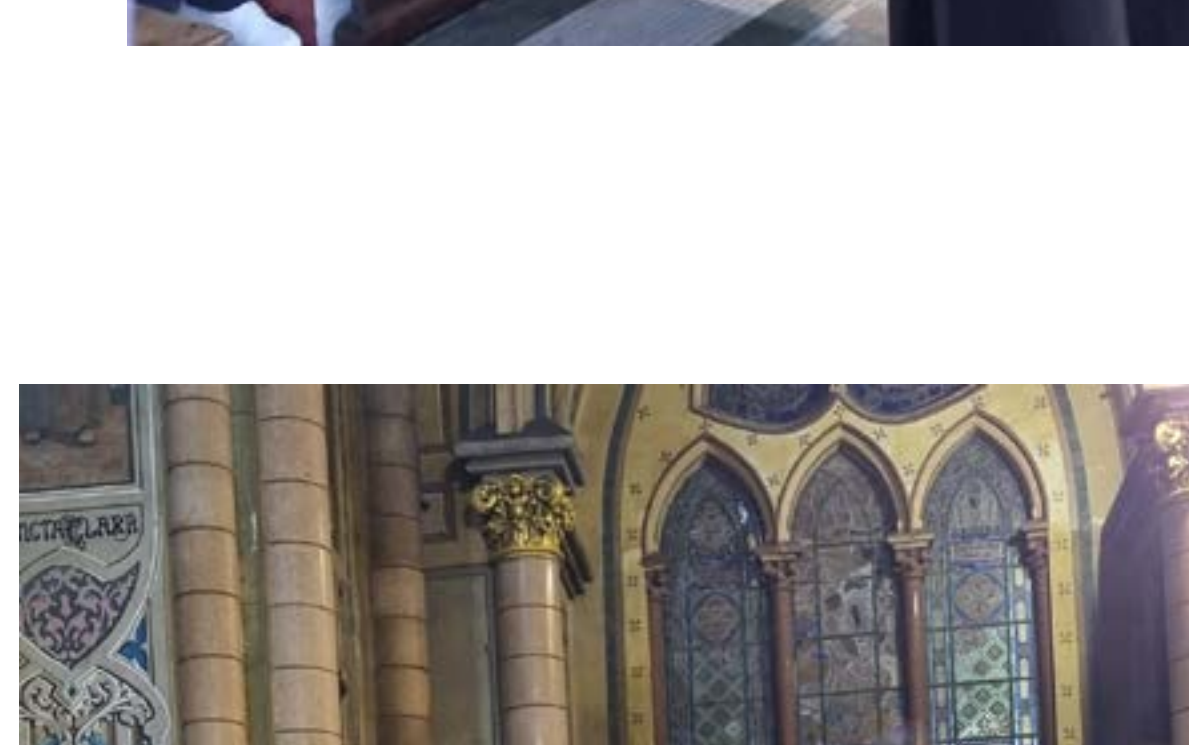
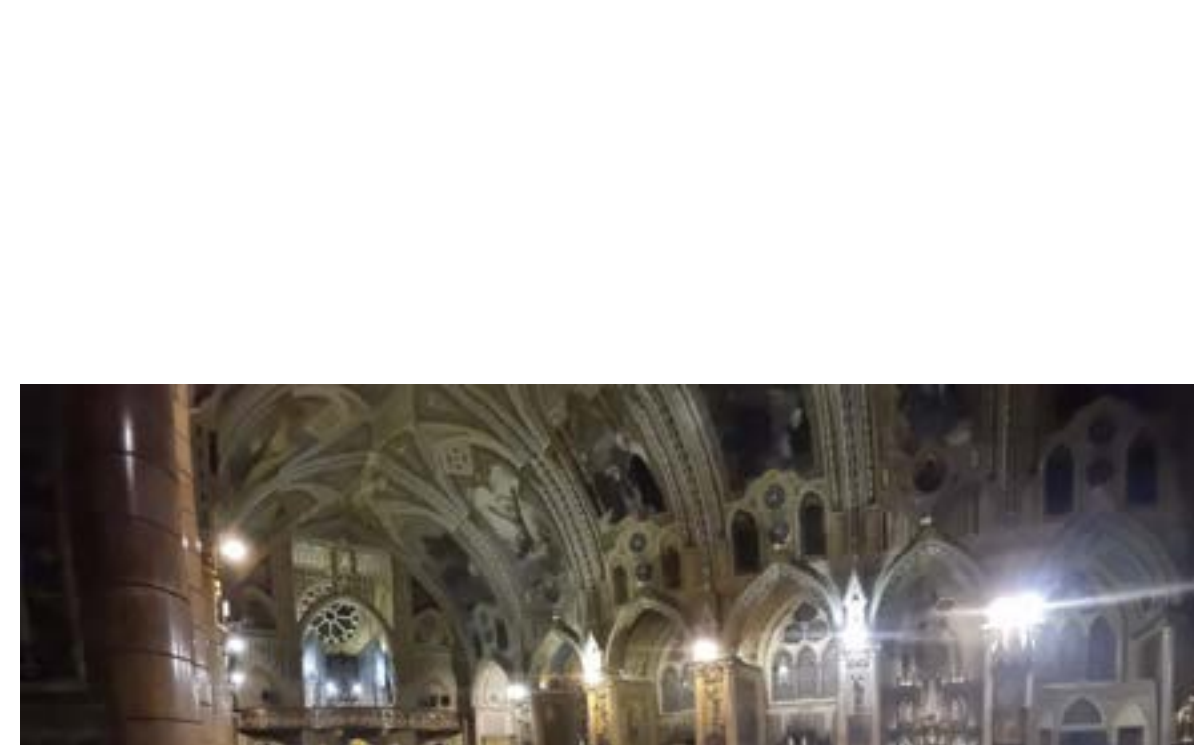
No dia 2 de agosto, a família franciscana celebrou Maria como Santa Maria dos Anjos, uma festa muito importante e significativa para a Igreja. Nesta data também se celebrou o Perdão de Assis. A liturgia em nossa Paróquia do Embaré foi presidida pelo pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro. Ele contou que a Ordem Franciscana nasceu na pequena igreja da porciúncula, conhecida como berço da ordem dos frades menores. Nesta igreja, São Francisco faleceu em 4 de outubro de 1226. “O caminho espiritual de São Francisco teve início na igreja de São Damião, mas o verdadeiro lugar amado, o coração dos santos da ordem, onde maculou e entregou sua vida a Deus, foi na pequenina igreja da porciúncula”, disse o pároco.

Sobre a origem da porciúncula, o frei explicou que, conforme a tradição, peregrinos vindos de Jerusalém veneravam ali uma relíquia do túmulo da Santíssima Virgem, dedicada a Maria, assunta ao céu pelos anjos. E todas as vezes que o povo ali se reunia, ouvia-se coro de anjos. Por este fato, tanto a igreja quanto a basílica receberam o nome de Nossa Senhora dos Anjos. “Foi neste pequeno lugar que o seráfico pai São Francisco alcançou o privilégio do perdão de Assis que depois foi estendido para todas as igrejas franciscanas do mundo”, prosseguiu.

O Papa Pio XII cedeu a indulgência para toda a Igreja Católica. Sempre no dia 2 de agosto, o perdão de Assis é concedido a toda a Igreja; é a indulgência plenária, indulgência da remissão diante de Deus, da pena temporal prevista dos pecados já perdoados na confissão.

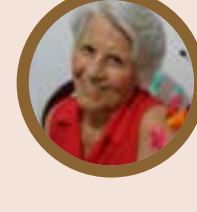
O sacerdote ressaltou que, para receber a indulgência, os fiéis precisam da confissão sacramental oito dias antes desta data e, depois, necessitam participar da missa e da comunhão eucarística, estar numa igreja paroquial onde se reza o Credo, o Pai Nosso e pelas intenções do Santo Papa.

Ao finalizar sua homilia, frei Paulo pediu que homilias, na proteção, no manto de ternura, no amor de Maria rodeada por todos os anjos celestes e que imploremos a sua intercessão a Jesus pelas nossas faltas. Como mãe zelosa por todos seus filhos, ela saberá pedir a seu filho Jesus que nos perdoe e nos faça voltar a andar pelos retos caminhos do seu reino.





DÍZIMO



Sonia Maria Vicente Geraldino
Agente da Pastoral do Dízimo

O Dízimo é sinal de gratidão, devolução generosa, partilha consciente e contribuição responsável.

É **SINAL DE GRATIDÃO** quando fazemos dele uma expressão de reconhecimento ao Deus que dá a vida e a mantém.

É **DEVOLUÇÃO** quando fazemos dele uma das expressões de nosso louvor ao Deus que é, em tudo, bondade e misericórdia.

É **PARTILHA** quando fazemos dele uma expressão de nossa comunhão com Deus e com a comunidade.

É **CONTRIBUIÇÃO** quando fazemos dele uma expressão espontânea e responsável de nossa participação na vida da comunidade.

Sejamos dizimistas.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE SETEMBRO

- | | |
|---|---|
| 01 - Maria Fernanda Barretto
Penteado | 16 - Fabio Argemiro |
| 01 - Juliana Helena da Silva Cid
Peres | 16 - Paula Rodrigues Martins
Rosa |
| 02 - Lucinda Maria C. Floriano | 17 - Fátima Montenegro Duarte
Paraguassu |
| 02 - Osni Floriano | 17 - Valter Palmieri Junior |
| 02 - Enerce Guerra Martins | 18 - Ivete Cabarite Ribeiro |
| 03 - Cecília De Souza Mineiro
Dos Passos | 18 - Rosenilde dos Santos |
| 04 - Ana Paula Hissnauer
Duarte | 19 - Antonio Xavier da Silva
Passos Junior |
| 05 - Ubaldo de Andrade | 19 - Maria Fernanda Tavares |
| 05 - Renato Figliolino | 19 - Fatima A. Castanheira |
| 05 - Lúcia da Silva Sampaio | 20 - Roberta Pereira da Silva |
| 05 - Maria Alice M. de Queiroz | 21 - Sebastião Rodrigues Cunha |
| 06 - Rogério Curci | 21 - Daniele Gomes |
| 06 - Marina Nobre de Araújo | 23 - Dina Therezinha Maciel
Bellini |
| 07 - Maria Aparecida S.Veiga | 23 - Vera Teresa Devesa Vaz |
| 07 - Maria de Lourdes Augusto
Buoro | 23 - Custódia Maria Cabrinha
da Silva |
| 07 - Aline Baptista dos Santos | 24 - Maria de Lourdes Thomazi
Foggetti |
| 07 - Magnólia Felix Figueiredo | 24 - Zueli Gomes Rodrigues |
| 08 - Maria José Cordeiro de
Amorim | 24 - Cristina Maura Pascale
Sugawara |
| 08 - Aparecida M. Oliveira | 25 - Diva Gonçalves Fernandes |
| 08 - Malu Mauá | 25 - Nilva Martinez Martinez |
| 09 - Joana D'arc de Medeiros
Dantas | 25 - Alecsandra Lúcia de
Andrade |
| 09 - Antonio Fagner Alves
Bezerra | 26 - Hélio Coimbra |
| 10 - Lenio Antonio Farias | 27 - Altamir Gonçalves Campos |
| 10 - Odete da S. Gaspar Lopes | 27 - Altamira Bastos dos Anjos |
| 11 - Maria Inês da C.
Castanheira Ferreira | 27 - Roneida S. M. Ivamoto |
| 11 - Maria Helena Marques
Santos | 28 - Lygia Fukumoto Silva |
| 11 - Renata Muniz de Aguiar | 28 - Adelson Sidronio Pompeu |
| 12 - Monica Prieto Bistulfi
Passos | 29 - Iraídes Valente Ferreira
Vilela |
| 12 - Zenil Gomes Gatto | 29 - Maria Eugênia Cesário de
Lello |
| 14 - José Luiz Tavares Jr. | 30 - Ivone Maria dos Santos
Andrade |
| 15 - Maria Ordália da Conceição | 30 - Katia Nineth Porcel
Rosales |
| 16 - Clotilde Gouveia | |

DIZIMISTAS SORTEADOS NO MÊS DE JULHO



Rosângela, Joana, Sebastião, Vilson e Regina estão entre os contemplados do mês de Julho

Rosângela Claudina Barbosa Pasin	13/07
Vera Lucia Pena Braga	14/07
Joana Isabel Oliveira Silva Cohen	17/07
Sebastião Pereira Soares	21/07
Vilson Luis Frezzatti	23/07
Regina de Carvalho	28/07

UTILIZAÇÃO DO DÍZIMO

Despesa total da Paróquia	149.080,00
Dízimo recebido:	R\$ 38.576,07

Dízimo contribuiu com 26% das despesas.



AÇÃO SOCIAL



A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 36 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ



Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Neste mês celebramos a exaltação da Santa Cruz.

Papa Francisco diz que no dia da exaltação da Santa Cruz, não se glorifica a crueldade da Cruz, mas o Amor que Deus manifestou aos homens ao aceitar morrer na Cruz: “Mesmo sendo Deus, Cristo humilhou-se, fazendo-se servo. Eis a exaltação da Cruz de Jesus!”

Não podemos permanecer indiferentes diante da Cruz de Jesus: nem com ele e nem contra Ele. Trata-se de uma escolha, que deve ser feita antes de qualquer ação, porque a vida do cristão nada mais é que o testemunho de quanto “Deus nos amou, a ponto de dar seu Filho Jesus”.

A liturgia da Exaltação nos diz que Deus quer construir uma relação de amor com cada um de nós, oferecendo seu filho Jesus pregado na cruz.

A Cruz de Jesus nos mostra duas coisas: toda a força negativa do mal e toda a suave onipotência da misericórdia de Deus.

“A Cruz parece decretar o fracasso de Jesus, mas, na realidade, marca a sua vitória. No Calvário, aqueles que o injuriavam, diziam: ‘Se és Filho de Deus, desce da cruz’. Mas a verdade era o oposto: justamente porque era o Filho de Deus, Jesus estava ali, na cruz, fiel até o final ao desígnio do amor do Pai. E exatamente por isso Deus ‘exaltou’ Jesus, dando-lhe uma realeza universal”, afirmou o papa Francisco.

Ele disse ainda que, ao olharmos para a Cruz, contemplamos o sinal do amor infinito de Deus por cada um de nós e a raiz da nossa salvação.

“Daquela Cruz vem a misericórdia do Pai que abraça o mundo inteiro. Através da Cruz de Cristo, se venceu o mal, a morte foi derrotada, a vida nos foi doada e a esperança restituída. A Cruz de Jesus é nossa única e verdadeira esperança!”, É por isso que a Igreja ‘exalta’ a Santa Cruz e complementou: “é por isso que, nós, cristãos, nos abençoamos com o sinal da cruz”.

Vamos aproveitar este mês para contemplar a cruz e agradecer diariamente a Jesus por seu infinito amor por nós.

Referências:

Exaltação da Santa Cruz, o amor de Deus que se manifesta. <https://santo.cancaonova.com/santo/exaltacao-da-santa-cruz-o-amor-de-deus/> Exaltação da Santa Cruz.

<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-09/exaltacao-da-santa-cruz.html>

Papa explica significado sa exaltação da Santa cruz.

<https://www.bethania.com.br/noticias/papa-explica-significado-da-exaltacao-da-santa-cruz>

Celebramos também:

DIA MÊS	DIA SEMANA	HORA	CELEBRAÇÃO
08	SEXTA-FEIRA	-	Natividade de Nossa Senhora - Festa de Nossa do Monte Serrat
09	SÁBADO	-	S. Pedro Claver
12	TERÇA-FEIRA	-	Santíssimo Nome de Maria
13	QUARTA-FEIRA	-	S. João Crisóstomo
14	QUINTA-FEIRA	-	Exaltação da Santa Cruz
15	SEXTA-FEIRA	-	Nossa Senhora das Dores
16	SÁBADO	-	Ss. Cornélio e Cipriano
19	TERÇA-FEIRA	-	S. Januário
20	QUARTA-FEIRA	-	Sto. André Kim Taegon/ Paulo Chong Hasang e Comps
21	QUINTA-FEIRA	-	S. Mateus, Apóstolo e Evangelista
23	SÁBADO	-	S. Pio de Pietrelcina
24	DOMINGO	-	25o Domingo Comum
26	TERÇA-FEIRA	-	S. Cosme e S. Damião
27	QUARTA-FEIRA	-	S. Vicente de Paulo
28	QUINTA-FEIRA	-	S. Venceslau/ Ss. Lourenço Ruiz e Comps
29	SEXTA-FEIRA	-	Ss. Miguel, Gabriel e Rafael, Arcanjos
30	SÁBADO	-	S. Jerônimo

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
 Párcos: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908/ Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.parcual@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.